

6.º Ano
Português

Livro de testes P6

MATERIAL EXCLUSIVO
Professor



Texto

ÍNDICE

Teste 1	2
Teste 2	13
Teste 3	24
Teste 4	35
Teste 5	44
Teste 6	53
Teste de compreensão oral 1	62
Teste de compreensão oral 2	64
Teste de compreensão oral 3	65
Teste de compreensão oral 4	66
Teste de compreensão oral 5	67
Teste de compreensão oral 6	68
 Cenários de resposta	 69

Nota: Este livro de testes encontra-se redigido conforme o novo Acordo Ortográfico.

Título
Livro de Testes
P6
Português 6.º ano

Elaboração das Provas
Carla Diogo

Editor
Texto Editores, Lda.

Coordenação Editorial
Joana Paes

Design de Capa
Ideias com peso

Ilustração
Bernardo Carvalho

Pré-impressão
Leya, SA

Impressão e Acabamentos
Mirandela – Artes Gráficas

©2012
Texto Editores, Lda.
Lisboa, 2012 • 1.ª Edição • 1.ª Tiragem

Tiragem
8800 Exemplares
ISBN 978-111-11-3053-4
Depósito Legal n.º 339 905/12

TESTE 1

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 1 – Primeira página

1.ª PARTE

Lê o texto A. Se precisares, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

Texto A

O inventor das «árvores solares»



Aidan Dwyer, um rapaz norte-americano de 13 anos, inspirou-se na natureza para criar uma nova forma de captar energia solar. Conduziu a experiência como se fosse um verdadeiro cientista, e até ganhou um prémio!

Aidan sempre gostou de ciência, mas não esperava fazer a sua primeira grande descoberta aos 13 anos. Tudo começou com uma viagem ao campo que fez

com os pais. Observador, Aidan começou a reparar na forma como cresciam os ramos das árvores despidas pelo outono. Facilmente percebeu que cresciam de acordo com a sequência de Fibonacci, uma fórmula matemática em que cada número é igual à soma dos dois anteriores. Assim nasceu a grande questão: será que o padrão de crescimento dos ramos ajuda as árvores a absorver mais luz solar?

A única forma de responder à pergunta seria através de uma experiência. Para que os resultados fossem válidos, Aidan seguiu o método científico, um conjunto de regras básicas que ajudam os cientistas a obter resultados fiáveis.

No essencial, o método científico implica:

- a observação de um facto;
- a formulação de um problema;
- a proposta de uma hipótese para resolver o problema;
- a realização de uma experiência, para testar se a hipótese é, ou não, uma boa solução.

O estudante do 7.º ano fez a experiência no seu próprio quintal. Construiu uma árvore artificial, com painéis fotovoltaicos¹ no lugar das folhas, e observou os resultados durante três meses.

As conclusões foram surpreendentes. A sua árvore artificial conseguiu captar 50% mais energia solar do que os painéis colocados na horizontal, como é habitual vermos no telhado dos edifícios.

30 Aidan fez uma descoberta seguindo todos os passos dos cientistas e venceu o prémio *Young Naturalist Award 2011*, atribuído pelo Museu Americano de História Natural.

Lê aqui um excerto da entrevista em que Aidan explica que não é assim tão difícil ser cientista!

35 **Na tua opinião, qual é a maior preocupação científica dos dias de hoje?**

Acho que é a poluição e a destruição dos recursos naturais. Muitos dos problemas do mundo têm origem na forma como são usados os recursos da Terra, como as árvores, sem serem protegidos ou substituídos. A poluição é um grave problema científico e social que ameaça destruir o meio ambiente, os seres humanos e o mundo. Precisamos de superar este problema com a ajuda da ciência.

Que conselhos dás a outros estudantes que investiguem questões relacionadas com a natureza?

45 O melhor conselho que posso dar a outros estudantes é que sejam criativos e que pensem de forma diferente dos outros. Vejam e ouçam o que a natureza vos diz enquanto exploram. Há muitos mistérios escondidos. Acima de tudo, façam aquilo de que mais gostam, e nunca deixem de tentar.

Visão Júnior, 3 de novembro de 2011 (adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ **fotovoltaicos** – que captam a luz solar.

Responde às perguntas que se seguem sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Para cada um dos itens seguintes, assinala com X a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

(10 pontos)

1.1. O interesse de Aidan pela ciência é

- ☐ recente.
- ☐ ocasional.
- ☐ antigo.
- ☐ inesperado.

1.2. De entre as secções temáticas de um jornal, esta notícia poderia ser incluída

- ☐ na secção Nacional.
- ☐ na secção Internacional.
- ☐ na secção Ciência e Tecnologia.
- ☐ na secção Economia.

1.3. A teoria de Aidan surgiu

- ☐ após um passeio no campo.
- ☐ devido à sua paixão pela matemática.
- ☐ a partir de uma sugestão do pai.
- ☐ depois de uma tarde passada no quintal da sua casa.

1.4. A maior preocupação científica de Aidan deve-se ao facto de

- ☐ os jovens não se interessarem pela ciência.
- ☐ os jovens não serem criativos.
- ☐ o Homem não preservar a natureza.
- ☐ a natureza estar a degradar-se por si mesma.

1.5. Este texto também é uma notícia porque o jornalista

- ☐ conta uma história.
- ☐ dá a sua opinião sobre um acontecimento.
- ☐ dá a conhecer um produto.
- ☐ privilegia os factos.

2. Identifica as quatro etapas do método científico seguidas pelo jovem cientista.

(4 pontos)

3. Transcreve do texto uma expressão que confirme que a descoberta do jovem Aidan teve impacto junto da comunidade científica.

(2 pontos)

4. Relembra o título do texto, «O inventor das árvores solares».

(4 pontos)

Na tua opinião, o título adequa-se ao texto que leste? Justifica a tua resposta.

- 5.** Diz por que razão a segunda parte do texto (a partir da linha 32) é considerada uma entrevista.

(2 pontos)

- 6.** Com base nos teus conhecimentos sobre os textos de imprensa, indica quais as afirmações falsas e quais as verdadeiras e apresenta uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

(6 pontos)

- a)** A notícia é uma narrativa longa sobre um acontecimento atual de interesse geral.

- b)** O *lead* de uma notícia fornece informações sobre quem fez, onde e quando.

- c)** O corpo da notícia corresponde à introdução da mesma.

- d) O registo de um diálogo entre um jornalista e um interlocutor chama-se reportagem.

- e)** A reportagem pode despertar sensações visuais, olfativas e táteis.

- f)** O *slogan* é um dos elementos do anúncio publicitário.

[illegible]

Texto B

Lista pessoal de ecoatitudes

www.oceanario.pt

 **seco a roupa ao sol**
prefiro o sol à máquina de secar a roupa; assim, reduzo a minha conta de eletricidade e as emissões de CO₂.



dou o litro por uma causa
fecho bem as torneiras, regulo o seu caudal e reduzo o volume do autoclismo.



estou atento à etiqueta
evito produtos marinhos que comprometam as espécies e os ecossistemas; assim, participo na sua conservação.



sou eco-chic
quando vou às compras, utilizo sacos de pano, em vez de plástico.



novo ciclo na minha casa
reciclo papel, vidro, plástico, metal, pilhas e óleo alimentar.



ao pescado miúdo, digo **NÃO!**

consumo pescado acima dos tamanhos mínimos legais, assegurando a sustentabilidade dos recursos marinhos.

~~CO₂~~
vou de férias sem pressa

reduzo a velocidade de condução de 120 para 100 km/h; deste modo, poupo combustível, diminuo as emissões de CO₂ e aprecio a paisagem.



desligo a televisão no botão

se todos deixássemos os eletrodomésticos desligados em vez de em stand by, existiria menos uma central termoelétrica no país.



sou vegetariano pelo menos 1X por semana

a produção de 1Kg de carne gasta 40 vezes mais água do que a produção de 1 Kg de batatas.



tenho ideias brilhantes

utilizo lâmpadas de baixo consumo; além de poupar, reduzo o consumo de energia e as emissões de CO₂

e ainda

* colocando em prática a minha lista de **ecoaitudes**, poupo dinheiro, energia, água e, acima de tudo, ajudo a salvar o planeta.

impresso em papel reciclado.



Oceanário de Lisboa
Sempre diferente.

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

7. Todos temos o dever de salvar o planeta.

(4 pontos)

Justifica esta afirmação com base num argumento apresentado na lista de ecoatitudes.

8. Transcreve da lista uma recomendação que permita:

(4 pontos)

a) Reduzir as emissões de dióxido de carbono: _____

b) Preservar os recursos marinhos: _____

9. Explica o sentido da expressão destacada em «**dou o litro** por uma causa».

(4 pontos)

Lê agora o seguinte anúncio publicitário.

Texto C

The image is a black and white poster for Earth Hour 2007. At the top, it says 'Hora para o nosso planeta' in a large, bold font. Below this, it says 'Sábado, dia 28 de Março às 20:30' with a small clock icon. In the center, the number '60' is formed by two globes of the Earth. Below the number, it says 'HORA DO PLANETA'. A box in the middle contains the text: 'Desliga as luzes por 60 minutos e participa nesta acção mundial para salvar o planeta.' At the bottom, there is a small text block: 'No dia 31 de Março de 2007, em Sydney (Austrália), às 20:30, 2 milhões de cidadãos desligaram as luzes por uma hora e começaram um protesto unificado no combate ao aquecimento global: "Hora do Planeta - Hora para o nosso planeta". Um ano depois, no dia 29 de Março, as luzes foram desligadas por mais de 50 milhões de pessoas em 375 cidades à volta do mundo (incluindo grandes empresas e instituições públicas). Este ano, Lisboa vai unir-se a centenas de outras cidades na batalha para salvar o nosso planeta.' Below this, it says 'Apaga as luzes e vê a diferença que podes fazer no combate ao aquecimento global.' At the bottom left is the WWF logo, in the center is the website 'www.earthhour.org/portugal', and at the bottom right are the logos for 'Opilvy' and 'Lisboa'.

Hora para o nosso
planeta
Sábado, dia 28 de Março às 20:30

60
HORA DO PLANETA

Desliga as luzes por 60 minutos e participa
nesta acção mundial para salvar o planeta.

No dia 31 de Março de 2007, em Sydney (Austrália), às 20:30, 2 milhões de cidadãos desligaram as luzes por uma hora e começaram um protesto unificado no combate ao aquecimento global: "Hora do Planeta - Hora para o nosso planeta". Um ano depois, no dia 29 de Março, as luzes foram desligadas por mais de 50 milhões de pessoas em 375 cidades à volta do mundo (incluindo grandes empresas e instituições públicas). Este ano, Lisboa vai unir-se a centenas de outras cidades na batalha para salvar o nosso planeta.

Apaga as luzes e vê a diferença que podes fazer no combate ao aquecimento global.

WWF www.earthhour.org/portugal Opilvy Lisboa

10. Identifica o *slogan* deste anúncio.

(2 pontos)

11. Lê o seguinte texto de argumentação, retirado do anúncio publicitário anterior.

(2 pontos)

No dia 31 de março de 2007, em Sydney (Austrália), às 20h30, 2 milhões de cidadãos desligaram as luzes por uma hora e começaram um protesto unificado no combate ao aquecimento global: «Hora do planeta – Hora para o nosso planeta». Um ano depois, no dia 29 de março, as luzes foram desligadas por mais de 50 milhões de pessoas em 375 cidades à volta do mundo (incluindo grandes empresas e instituições públicas). Este ano, Lisboa vai unir-se a centenas de outras cidades na batalha para salvar o nosso planeta.

Transcreve um argumento utilizado neste texto.

12. Descreve a imagem presente no centro do anúncio e justifica a sua escolha.

(4 pontos)

13. Refere a intenção deste anúncio.

(4 pontos)

Responde agora ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

14. Imagina que desejavas que os teus amigos aderissem à tua lista de ecoatitudes.

(6 pontos)

Redige um pequeno diálogo entre ti e um amigo, constituído por oito falas, em que transmitas três recomendações presentes na tua lista. Podes usar a voz de um narrador.

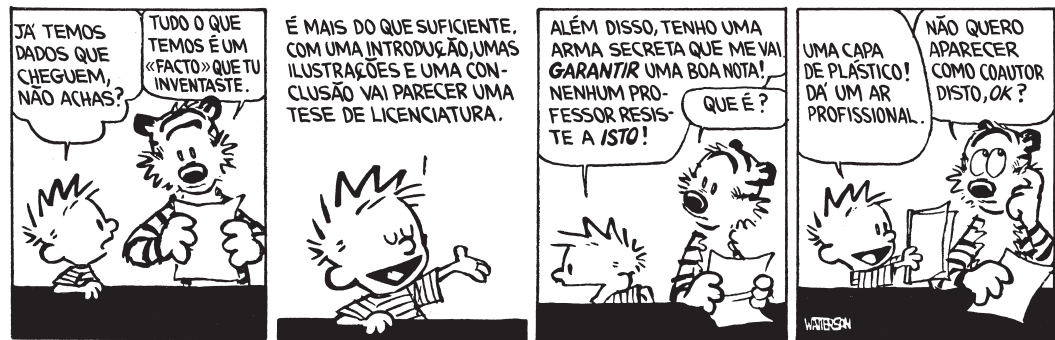
15. Completa o quadro, registando na tabela os nomes presentes na frase de acordo com a sua subclasse. (3 pontos)

Aidan sempre gostou de ciência, mas não esperava que a observação do arvoredo lhe permitisse vencer um prémio.

Nomes próprios	Nomes comuns	Nomes comuns coletivos

16. Escreve três frases com a palavra **rapaz** para provares que os nomes podem variar em (3 pontos)
- a) número: _____
- b) género: _____
- c) grau: _____

17. Observa a tira de banda desenhada de *Calvin & Hobbes*. (2 pontos)



Bill Waterson, Calvin & Hobbes, *Progresso científico... uma treta*, Gradiva, 1990

Identifica dois pronomes e dois determinantes presentes nas vinhetas, transcrevendo-os para o local respetivo da tabela.

Pronomes	Determinantes

18. Substitui as expressões destacadas por um pronome pessoal. (4 pontos)
- a) Os mapas mostram sempre **o norte** em cima. _____
- b) O Calvin colocou uma questão **ao pai**. _____

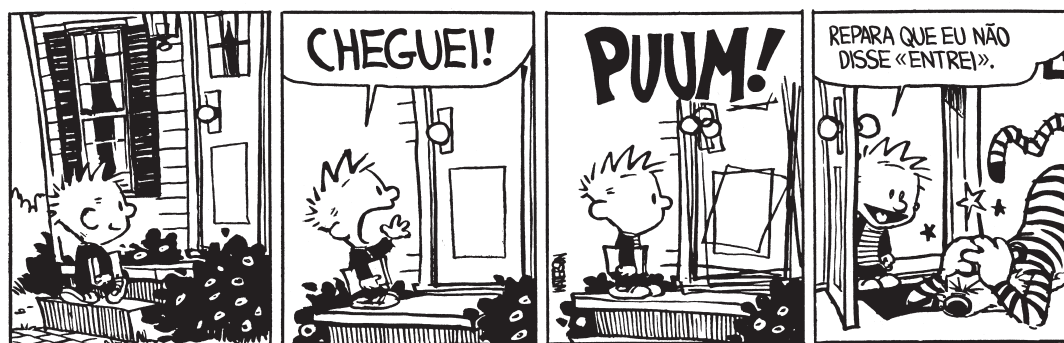
19. Assinala com X, em cada coluna, a palavra que pertence à classe gramatical nela indicada.

(5 pontos)

Nome	Adjetivo	Determinante	Pronome	Interjeição
☐ verdadeiro	☐ solar	☐ sempre	☐ rapaz	☐ observador
☐ me	☐ descoberta	☐ se	☐ forma	☐ até
☐ gostou	☐ criar	☐ um	☐ lhe	☐ essa
☐ para	☐ através	☐ na	☐ não	☐ bravo
☐ cientista	☐ ano	☐ ideia	☐ tão	☐ que

20. Lê agora a seguinte tira de banda desenhada e preenche a tabela.

(2 pontos)



Bill Waterson, *Monstros de outro planeta*, Calvin & Hobbes, Gradiva, 1990

a) Identifica uma onomatopeia.	
b) Sugere a interjeição que Hobbes teria dito na última vinheta.	

21. Recorda o excerto presente no texto C:

(4 pontos)

«Desliga as luzes por 60 minutos e participa nesta ação mundial para salvar o planeta.»

a) Indica o tipo de frases presentes na citação.

b) Constrói uma frase negativa de tipo exclamativo em que apeles à preservação da natureza.

c) Escreve uma frase a partir da citação do anúncio, em que uses um vocativo.

d) Transcreve uma sigla usada no texto C.

22. Relembra uma das ecoatitudes presentes no texto B:

(1 ponto)

«**dou o litro** por uma causa»

Que registo de língua foi usado na expressão destacada? Formal ou informal?

23. Lê a frase:

(3 pontos)

Eu fiz uma experiência científica.

Reescreve a frase usando o verbo nos seguintes tempos do modo indicativo.

a) Pretérito imperfeito: _____

b) Futuro simples: _____

c) Futuro composto do indicativo: _____

(15 pontos)

2.ª PARTE

Vais agora escrever um texto.

O texto B é uma lista de ecoatitudes que todos deveríamos seguir para preservar o nosso planeta.

Imagina que o diretor do jornal da tua escola te convida para publicares um artigo sobre a preservação do meio ambiente.

Escreve um texto de opinião, com o mínimo de 120 e o máximo de 180 palavras*, em que apresentes o teu ponto de vista relativamente à preservação da natureza e do meio ambiente, e em que:

- assumas a tua opinião face a esse tema;
- presentes três argumentos para defenderes a tua opinião;
- concluas com um conselho final dirigido aos leitores do jornal da tua escola.

Respeita os aspetos formais do texto de opinião.

Após teres terminado a escrita, verifica se:

- escreveste um título;
- respeitaste o número de linhas;
- utilizaste corretamente as maiúsculas e as minúsculas;
- assinalaste corretamente os parágrafos;
- a pontuação está correta.

* Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

5

10

15

20

25

FIM

TESTE 2

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 2 – Histórias com barbas

1.ª PARTE

Lê atentamente o texto A. Se precisares, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

Texto A

Pedro e Pedrito

Havia noutros tempos um príncipe chamado Pedro que tinha um irmão de leite¹ chamado Pedrito. Viviam os dois como se fossem verdadeiros irmãos e tinham jurado valerm sempre um ao outro nos trabalhos que a sorte lhes destinasse. Pedro estava para partir para um reino estrangeiro para se ir casar com
5 certa princesa muito formosa que havia muito lhe estava destinada para esposa. Pedrito devia acompanhá-lo, mas como se desejasse mais ir por terra do que por mar pediu a Pedro que o deixasse ir só que ele lá estaria no dia do casamento. Partiram, Pedro por mar e Pedrito por terra. Já tinha Pedrito caminhado bastantes léguas quando lhe anoiteceu e viu-se obrigado a ficar no caminho debaixo de
10 umas árvores para descansar aquela noite. Mas mal se tinha deitado quando ouviu umas vozes saídas das árvores que lhe diziam: «O príncipe Pedro vai casar com a princesa de tal, mas desgraçado dele, pois a princesa ao passar por certo rio há de pedir água e, se lha derem e ela beber, morrerá.

15 Quem isto ouvir e contar
Em pedra se há de tornar.»

Pedrito, ao ouvir isto, apressou a jornada na intenção de ir avisar o príncipe, não receando, para salvar a princesa, tornar-se em pedra. Durante todo o caminho foi sempre ouvindo as mesmas vozes que lhe diziam:

«A princesa há de passar por uma ponte; ela a passar e a ponte a cair.

20 Quem isto ouvir e contar
Em pedra se há de tornar.»

Já perto da terra da princesa ouviu Pedrito as mesmas vozes que lhe diziam: «A princesa há de ter sono pelo caminho e há de pedir para descansar; mas enquanto ela dormir, há de ser mordida por uma serpente e ali mesmo morrerá.

25 Quem isto ouvir e contar
Em pedra se há de tornar.»

Chegou Pedrito ao palácio e logo tratou de avisar o príncipe Pedro das grandes desgraças que esperavam a princesa; mas qual não foi o seu espanto ao

verem que, ao passo que Pedrito ia contando o que ouvira pelo caminho, se ia transformando em estátua de pedra.

Foi grande a dor de Pedro, que tratou logo de mandar chamar muitas fadas e alguns sábios para que lhe dissessem a maneira de tornar Pedrito ao que ele era. As fadas disseram a Pedro que só com o sangue dele derramado sobre Pedrito o podia tornar em homem. Pedro cortou um dedo para salvar o seu irmão, mas ao mesmo tempo que Pedrito se tornava em homem ia-se Pedro transformando em estátua. Pedrito, logo que isto viu foi-se ter com certa feiticeira para que lhe valesse em tal aflição. A feiticeira disse-lhe então: «Irás a tal sítio onde há um pátio que tem uma entrada guardada por um leão; tirarás a chave da boca do leão; entrarás no palácio e verás uma bicha de sete cabeças; então matá-la-ás, mas, toma cautela, não a mates pelas cabeças, porque ao passo que lhe cortes uma cabeça logo outra nascerá e isso é muito perigoso para ti; mata-a pelo pescoço, colhe o sangue dela e o deitarás por cima da estátua de Pedro e ele voltará à vida.»

Saiu-se Pedrito muito bem desta empresa e o prémio que ganhou foi casar com uma princesa, irmã de Pedro, sendo muito felizes.

Adolfo Coelho, *Contos Populares Portugueses*, D. Quixote, 1985

VOCABULÁRIO

¹ **Irmão de leite** – menino criado como irmão.

1. Numera as afirmações seguintes de acordo com a ordem dos acontecimentos narrados. Segue o exemplo.

(7 pontos)

a) Pedro ia partir rumo a um reino estrangeiro para se casar com uma princesa.	
b) Pedrito estava a descansar debaixo de umas árvores e ouviu uma voz.	
c) Pela primeira vez, a voz afirmou «Quem isto contar em pedra se há de tornar».	
d) Pedro ouviu Pedrito contar as grandes desgraças que esperavam a princesa.	
e) Pedrito chegou ao palácio.	
f) Pedrito iniciou a viagem por terra.	
g) Pedro e Pedrito tinham sido criados juntos e viviam como verdadeiros irmãos.	1
h) Uma das vozes disse que a princesa morreria ao passar por um rio.	

2. Assinala as alíneas que indicam as características dos textos tradicionais que estão presentes nesta história.

(5 pontos)

- a) História popular baseada em acontecimentos reais do passado.
- b) Acontecimentos fantásticos.
- c) Os elementos perturbadores que surgem ao longo da história são resolvidos.
- d) As personagens são animais personificados.
- e) Narrativa curta.

2.1. Justifica as opções que fizeste, referindo exemplos do texto que leste.

(4 pontos)

3. Assinala a opção certa.

(3 pontos)

A ação da história decorre num tempo

☐ definido.

☐ indefinido.

3.1. Transcreve um exemplo que justifique a tua opção.

4. Os acontecimentos desenvolvem-se a partir das ações de Pedrito.

(3 pontos)

Enumera três dessas ações, mantendo a ordem de aparecimento no texto.

1.^a

2.^a

3.^a

5. Identifica a razão que levou Pedrito a arriscar transformar-se em pedra.

(3 pontos)

6. Escolhe os adjetivos que melhor caracterizam Pedrito e justifica a tua opção.

(4 pontos)

orgulhoso

vaidoso

dedicado

egoísta

corajoso

7. Dá a tua opinião sobre o comportamento do príncipe Pedro depois de o amigo se transformar em estátua de pedra.

(4 pontos)

8. Para salvar Pedro, Pedrito terá de ultrapassar um último obstáculo anunciado pela voz da feiticeira.

(3 pontos)

Transcreve três das etapas dessa última aventura.

1.^a _____

2.^a _____

3.^a _____

9. Selecciona o provérbio que melhor se aplica a este conto, justificando a tua escolha.

(4 pontos)

- a) Amigos, amigos, negócios à parte.
- b) Mais vale prevenir do que remediar.
- c) No aperto do perigo, conhece-se o amigo.
- d) O prometido é devido.

Lê agora a seguinte fábula. Se precisares, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

Texto B

A raposa e a cegonha

- | | | |
|---|----|---|
| Quis a raposa matreira,
Que excede a todas na ronha ¹ ;
Lá por piques ² de outro tempo,
Pregar um ópio ³ à cegonha. | 15 | Agradeceu-lhe a cegonha
Uma oferenda tão singela,
E contava que teria
Uma grande fartadela. |
| 5 Topando-a, lhe diz: «Comadre,
Tenho amanhã belas migas,
E eu nada como com gosto
Sem convidar as amigas. | 20 | Ao sítio aprazado ⁴ foi,
Era meio-dia em ponto,
E com efeito a raposa
Já tinha o banquete pronto. |
| 10 De lá ir jantar comigo
Quero que tenha a bondade;
Vá em jejum, porque pode
Tirar-lhe o almoço a vontade.» | | Espalhadas num lajedo ⁵
Pôs as migas do jantar,
E à cegonha diz: «Comadre,
Aqui as tenho a esfriar. |

25 Creio que são muito boas
*sans façon*⁶ – vamos a elas.»
Eis logo chupa metade
Nas primeiras lambedelas.

30 No longo bico a cegonha
Nada podia apanhar;
E a raposa, em ar de mofa⁷,
Mamou inteiro o jantar.

35 Ficando morta de fome,
Não disse nada a cegonha;
Mas logo jurou vingar-se
Daquela pouca vergonha.

E afetando ser-lhe grata,
Disse: «Comadre, eu a instigo⁸
A dar-me o gosto amanhã
40 De ir também jantar comigo.»

A raposa lambisqueira⁹
Na cegonha se fiou,
E ao convite, às horas dadas,
No outro dia não faltou.

45 Uma botija¹⁰ com papas
Pronta a cegonha lhe tinha;
E diz-lhe: «Sem cerimónia,
A elas, comadre minha.»

Já pelo estreito gargalo
50 Comendo, o bico metia;
E a esperta só lambiscava
O que à cegonha caía.

Ela, depois de estar farta,
Lhe disse: «Prezada amiga,
55 Dêmos mil graças ao céu
Por nos encher a barriga.»

A raposa, conhecendo
A vingança da cegonha,
Safou-se de orelha baixa,
60 Com mais fome que vergonha.

Enganadores nocivos¹¹,
Aprendeis esta lição!
Tramas com tramas se pagam,
Que é pena de Talião¹².

65 Se quase sempre os que iludem
Sem que os iludam não passam,
Nunca ninguém faça aos outros
O que não quer que lhe façam.



La Fontaine, *Fábulas*, Editorial Minerva, s.d.

VOCABULÁRIO

¹ **ronha** – manha, malícia

² **piques** – despiques

³ **ópio** – partida

⁴ **aprazado** – combinado

⁵ **lajedo** – chão, lajes

⁶ **sans façon** – sem demora, sem meias medidas

⁷ **mofa** – troça

⁸ **instigo** – desafio, convito

⁹ **lambisqueira** – gulosa

¹⁰ **botija** – jarro

¹¹ **nocivos** – prejudiciais

¹² **pena de Talião** – castigo severo

10. As frases a seguir apresentadas contam-te resumidamente a fábula que leste.
Segue o exemplo e numera-as de acordo com a ordem dos acontecimentos narrados.

(5 pontos)

- ☐ A raposa convida a cegonha para uma refeição em sua casa.
- ☐ A raposa come metade das migas.
- 1** ☐ A raposa quer pregar uma partida à cegonha.
- ☐ A cegonha não consegue saborear a refeição porque tem um longo bico.
- ☐ A raposa diz à cegonha para ir em jejum quando for jantar a sua casa.
- ☐ A raposa coloca as migas no chão a arrefecer.

11. Reconta o que aconteceu após o jantar em casa da raposa.

(4 pontos)

12. Indica duas características das fábulas, presentes no texto B.

(4 pontos)

13. A personificação é um recurso expressivo utilizado ao longo da narrativa. Explica a importância do seu uso.

(2 pontos)

14. Seleciona a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido da fábula.

(2 pontos)

Ao longo da narrativa, a raposa revela-se

- ☐ matreira, mas humilde.
- ☐ matreira e bajuladora.
- ☐ agradável, mas interesseira.
- ☐ hostil e esperta.

15. Resume numa frase a lição que podemos retirar desta fábula.

(3 pontos)

Responde agora ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

16. Lê a página de dicionário abaixo e resolve as questões apresentadas.

(5 pontos)

jeans

366

vocalistas e instrumentistas improvisam vários ritmos. Pl. jazzes.

jeans *n.m.pl.* ou *n.f.pl.* Calças de ganga.

jei.to *n.m.* **1** Habilidade para fazer algo.

2 Forma de tratar algo ou alguém.

3 Maneira de ser ou de pensar. = FEITO.

• **ao jeito de** À maneira de. **com jeito**

Com cuidado. **de jeito** Bem feito. **fazer**

um jeito Fazer um favor.

jei.to.so, **a** *adj.* **1** Que tem jeito. = HÁBIL.

2 Que tem boa aparência. = ATRAENTE.

je.ju.ar *v. intr.* Não comer alimentos por motivos religiosos ou por vontade. Os católicos jejuam.

je.jum *n.m.* **1** Ato ou efeito de jejuar.

2 Período durante o qual não se come ou apenas se comem certos alimentos. Pl. jejuns.

ji.boi.a *n.f.* Serpente grande e não venenosa que vive na América do Sul.

ji.bói.a → (nova grafia) **jiboia**.

ji.pe *n.m.* Automóvel com tração às quatro rodas, próprio para circular em terrenos muito difíceis.

jo.a.lha.ria *n.f.* **1** Arte de trabalhar materiais preciosos para os transformar em joias.

2 Estabelecimento onde se vendem, consertam ou fabricam joias. = OURIVESARIA.

jo.a.lhei.ro, **a** *adj.* **1** Que é relativo a joia.

• **n.** **2** Pessoa que tem por profissão fazer, consertar ou vender joias. = OURIVES.

jo.a.ni.nha *n.f.* Inseto voador pequeno, vermelho, com pintas pretas.

jo.co.so, **a** *adj.* Que provoca riso ao fazer troça de algo ou alguém.

jo.elhei.ra *n.f.* **1** Peça de tecido cosido na área dos joelhos para não se romper.

2 Peça, geralmente de borracha ou esponja, usada como proteção para os joelhos, em vários desportos.

jo.e.lho *n.m.* Articulação do fémur com a tibia.

• **de joelhos** Com os joelhos no chão. **em cima do joelho** Feito à pressa.

jo.ga.da *n.f.* **1** Ato ou efeito de jogar.

2 Manobra de um jogador durante o jogo. = ESTRATAGEMA.

jo.ga.dor, **a** *adj.* e *n.* Que ou quem joga.

jo.gar *v.* **1** *tr.dir.*, *tr.ind.* e *intr.* Participar num jogo recreativo ou num jogo desportivo.

= BRINCAR. *Vamos jogar à cabra-cega.*

Ontem jogámos futebol. Ele joga bem.

2 *tr.ind.* Combinar duas ou mais coisas.

= CONDIZER. ≠ DESTOAR. *Essas calças jogam*

com o teu casaco. **3** *tr.dir.ind.* e *pron.* Lançar(-se) numa direção. = ATIRAR. *Jogou a*

bola contra o muro. Jogou-se ao mar.

jogging *n.m.* Corrida a pé, ao ar livre, em velocidade moderada e sem ser competitiva. Pl. *joggings*.

jo.go *n.m.* **1** Ato ou efeito de jogar. **2** Qual-

quer atividade divertida. = DIVERTIMENTO.

3 Espetáculo ou conjunto de espetáculos desportivos. *Jogo de futebol.*

4 Desempenho de um jogador. **5** Valor das peças ou cartas de um jogador.

6 Conjunto de objetos ou de utensílios para um fim.

Jogo de cama. • **fora de jogo** Infração cometida por um jogador de futebol mal posicionado. **pôr em jogo** Arriscar.

jo.i.a *n.f.* Peça ou objeto de adorno muito valioso pelos materiais de que é feito.

jó.i.a → (nova grafia) **joia**.

jó.quei *n.m.* Pessoa que tem por profissão participar em corridas de cavalos.

jor.na.da *n.f.* **1** Caminhada que se faz num dia. **2** Cada uma das partes em que se divide o calendário desportivo.

jor.nal *n.m.* **1** Publicação periódica com notícias, entrevistas, anúncios e outras informações úteis.

2 Organização ou instituição responsável por esse jornal.

3 Edifício dessa organização ou instituição.

jor.na.lis.mo *n.m.* **1** Atividade profissional do jornalista.

2 Conjunto de todos os órgãos de comunicação social. = IMPRENSA.

jor.na.lis.ta *n.2gn.* Pessoa que tem por profissão trabalhar na comunicação social.

jor.rar *v. tr.dir.* e *intr.* Sair em jato, com força ou rapidez. *A ferida jorrava sangue.*

A água jorrou bruscamente.

jo.vem *adj.2gn.* e *n.2gn.* **1** Que ou quem está na juventude. = NOVO. ≠ VELHO.

• **adj.2gn.** **2** Que tem vigor ou energia.

3 Que existe há pouco tempo. = RECENTE.

Dicionário Escolar – 2.º Ciclo, Português, Texto, 2011

Seleciona com X a opção que completa cada afirmação de acordo com a informação presente na página do dicionário.

16.1. A palavra jornalista poderia ocorrer entre as palavras

- ☐ jornada e jornal.
- ☐ jóquei e jornada.
- ☐ jornal e jornalismo.
- ☐ jornalismo e jornalista.

16.2. A palavra que deve escrever-se em itálico é

- ☐ jogging.
- ☐ jóquei.
- ☐ jipe.
- ☐ jejum.

16.3. Jornalista e jornalismo são palavras da mesma família de

- ☐ jorna.
- ☐ jornada.
- ☐ jornal.
- ☐ jogral.

16.4. A palavra jocoso é sinónima de

- ☐ vaidoso.
- ☐ vingativo.
- ☐ cómico.
- ☐ perigoso.

16.5. Nas frases «O **jogo** está empatado.» e «Eu **jogo** xadrez regularmente.», as palavras destacadas são

- ☐ parónimas.
- ☐ homófonas.
- ☐ homógrafas.
- ☐ homónimas.

17. Relê o artigo da palavra **jeito**, para assinalares as afirmações verdadeiras e corrigires as falsas.

(5 pontos)

- a)** A palavra **jeito** pode ser o elemento principal de um grupo verbal.
- b)** A palavra **jeito** contém um ditongo decrescente.
- c)** A divisão proposta para a palavra **jeito** corresponde à sua divisão silábica.
- d)** A palavra **jeito** é esdrúxula.
- e)** **Jeito** é sinónimo de talento.

18. Estabelece a correspondência, associando um número a uma letra, para classificares as palavras quanto à posição da sílaba tónica. (5 pontos)

- | | |
|--------------|----------------------|
| a) raposa | |
| b) apanhar | 1. Palavra esdrúxula |
| c) cerimónia | 2. Palavra grave |
| d) ninguém | 3. Palavra aguda |
| e) sítio | |

a)	b)	c)	d)	e)

19. Completa os espaços em branco. (3 pontos)

Quando resolveu a raposa pregar uma partida à cegonha?
 A cegonha **apenas** percebeu a armadilha depois de a raposa ter devorado todo o jantar.
 No final, a cegonha **também** deu uma lição à astuta raposa.

A palavra _____ é um advérbio interrogativo. _____ é um advérbio de inclusão e **apenas** é um advérbio de _____.

20. Observa as frases e os grupos destacados. (4 pontos)

- a) A cegonha **estava em jejum**.
 b) A raposa espalhou a comida **no chão**.
 c) A raposa deixou-se enganar **facilmente**.
 d) **A raposa matreira** quis pregar uma partida à comadre.

Preenche a tabela, transcrevendo os grupos destacados para a coluna correspondente.

Grupo nominal	Grupo verbal	Grupo preposicional	Grupo adverbial

21. Reescreve a frase que se segue, utilizando dois quantificadores diferentes antes da palavra destacada. (3 pontos)

As **raposas** são muito matreiras.

2.ª PARTE

Vais agora escrever um texto.

(15 pontos)

Escreve uma pequena narrativa, com o mínimo de 120 e o máximo de 180 palavras*, que exemplifique a moralidade de apenas um dos seguintes provérbios:

- a)** A esperança é a última a morrer.
- b)** Amor com amor se paga.
- c)** O prometido é devido.

Deves incluir:

- a situação inicial;
- a sequência dos acontecimentos mais importantes;
- o desfecho da narrativa.

Respeita os aspetos formais da narrativa.

Após teres terminado a escrita, verifica se:

- escreveste um título;
- respeitaste o número de linhas;
- utilizaste corretamente as maiúsculas e as minúsculas;
- assinalaste corretamente os parágrafos;
- a pontuação está correta.

* Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

5

10

15

20

25

FIM

TESTE 3

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 3 – Mundo de histórias

1.ª PARTE

Lê a informação presente no seguinte programa de uma atividade do Oceanário de Lisboa.

Texto A



Dormindo com os Tubarões **Particulares e Escolas**

Dormir com os tubarões não é um pesadelo, mas um sonho que se realiza. Nós preparamos o espaço, as atividades e a ceia. O desafio será conseguir que alguém durma... porque os tubarões não dormem!

De manhã, logo bem cedo, saberão tudo sobre a conservação destes peixes com características tão especiais.

Datas: Todos os dias do ano, desde que não existam reservas prévias de outros grupos.

Horários: Início às 20h00 e fim às 10h00 do dia seguinte.

Acompanhamento do grupo: Cada grupo será acompanhado por dois educadores marinhos.

Destinatários e Preços:

- Crianças e jovens (dos 6 aos 12 anos): 65€ por participante.
- Grupos escolares (dos 4 aos 17 anos): 50€ por aluno; 1 professor com entrada gratuita; 20€ por cada professor extra.

O preço inclui todas as atividades, *snack* noturno, pequeno-almoço e seguro de acidentes pessoais e de responsabilidade civil.

O que trazer de casa: os participantes deverão trazer saco-cama, almofada, roupa confortável para dormir e material de higiene pessoal (incluindo toalha de rosto).

Atenção: No Oceanário não existem balneários, apenas instalações sanitárias devidamente higienizadas para a atividade.

Condições: este programa realiza-se com um máximo de 16 participantes no caso de grupos particulares e de 25 participantes no caso de grupos escolares. O programa será desmarcado caso não seja possível reunir um número mínimo de 10 participantes. O pagamento deverá ser efetuado com duas semanas de antecedência por cheque, multibanco ou dinheiro. Aceitam-se cancelamentos até uma semana antes do programa. Nesse caso, o valor pago poderá ser devolvido ou a atividade marcada para uma nova data.

Programa:

20h00: Chegada.

20h15: Informações.

20h30: Visita às galerias do Oceanário, «encontro com os tubarões» e montagem do «acampamento» numa das alas panorâmicas frente ao Oceano Global.

21h00: Atividades educativas no Atelier dos Oceanos – os participantes poderão tocar na pele e nos dentes destes fabulosos predadores, irão aprender como se reproduzem, como se alimentam e por que motivo são animais tão temidos pelo Homem. O objetivo é compreender o papel que cada um de nós representa como responsável pela conservação destes maravilhosos animais e este será transmitido de um modo divertido e educativo.

22h30: *Snack* – «Dentada de tubarão».

23h00: Pijamas, escovas de dentes e um conto de aventura submarina!

24h00: Hora de dormir.

7h15: Bom dia, senhor tubarão!

7h30: Pequeno-almoço.

8h30: Visita aos bastidores do Oceanário.

9h00: Visita guiada à exposição do Oceanário.

10h00 Despedida e entrega de uma lembrança.

Informações e reservas: 21 891 70 02 (ou 03 e 06) – reservas@oceanario.pt

<http://www.oceanario.pt> (adaptado)

1. Para cada um dos itens seguintes, assinala com X a opção que completa cada afirmação de acordo com a informação presente no programa.

1.1. O grande desafio desta atividade é

(8 pontos)

- ☐ dormir enquanto os tubarões dormem.
- ☐ dormir enquanto os tubarões estão acordados.
- ☐ estar acordado enquanto os tubarões dormem.
- ☐ estar acordado, assim como os tubarões.

1.2. Este programa é dirigido

- ☐ exclusivamente a escolas.
- ☐ exclusivamente a particulares.
- ☐ apenas a grupos exteriores a escolas.
- ☐ tanto a particulares como a escolas.

1.3. As visitas poderão realizar-se

- ☐ todos os dias do ano, entre as 10h00 e as 20h00.
- ☐ na maior parte dos dias do ano, entre as 10h00 e as 20h00.
- ☐ todos os dias do ano, entre as 20h00 e as 10h00.
- ☐ na maior parte dos dias do ano, entre as 20h00 e as 10h00.

1.4. Os participantes na atividade deverão trazer de casa

- ☐ pijama e terão direito a pequeno-almoço.
- ☐ saco-cama e terão direito a pequeno-almoço.
- ☐ toalha de banho e terão direito a pequeno-almoço.
- ☐ almofada e terão direito a jantar.

2. De acordo com a leitura do texto A, assinala as afirmações verdadeiras e corrige as falsas.

(6 pontos)

- a)** Os grupos de visitantes serão acompanhados por dois professores.
- b)** As crianças com 7 anos podem participar na atividade «Dormindo com os tubarões».
- c)** Os professores acompanhantes não pagam bilhete.
- d)** O número de participantes não é o mesmo para grupos particulares e para grupos escolares.
- e)** Os participantes podem tocar na pele e nos dentes dos tubarões.
- f)** A pausa para merendar realiza-se às 22h30.

3. Transcreve do texto A uma frase que te permita identificar um dos objetivos desta atividade.

(2 pontos)

Texto B

Lê o texto B, de José Eduardo Agualusa.



Cristóbal nasceu num aquário. O mundo dele resumia-se a um pouco de água entre quatro paredes de vidro. Isso, alguma areia, algas, pedras de diversos tamanhos, a miniatura em madeira de uma caravela naufragada. Ah! E trinta e sete outros peixinhos, quase todos irmãos de Cristóbal, ou primos, tios, parentes próximos. Havia ainda uma velha tartaruga, chamada Alice, que já vivia no aquário quando os avós de Cristóbal nasceram. Os peixes acreditavam que Alice vivia no aquário desde a criação do Universo e ela deixava que eles acreditassem naquilo.

Às vezes os peixes mais velhos contavam histórias que tinham escutado aos seus avós. Diziam que, para além das paredes do aquário, longe dali, havia água, tanta água

que um peixe podia passar a vida inteira a nadar, sempre em linha reta, sem nunca bater de encontro a um vidro. A essa água imensa, onde tinham nascido os primeiros peixes, chamava-se Mar.

Os peixes falavam do Mar como quem fala de um sonho. Cristóbal tantas vezes escutou aquela história que um dia decidiu perguntar a Alice. A tartaruga era velhíssima, devia saber, tinha de saber. Encontrou-a a tomar sol em cima de uma pedra. Cristóbal prendeu a respiração, ergueu a cabeça acima da água, e fez-lhe a pergunta. Alice torceu a boca numa careta de troça:

– Disparate: o Mar não existe! Não existe nada para além daquelas quatro paredes de vidro. O universo inteiro somos nós.

Cristóbal foi-se embora pensativo. Sempre que ouvia falar no Mar o aquário parecia-lhe mais pequeno. Não achava possível que os peixes, seus avós, tendo vivido sempre dentro de um aquário, tivessem conseguido inventar uma coisa tão grande como o Mar. Ele tinha de saber a verdade. Ele queria saltar as paredes de vidro e ir à procura do Mar. Os outros peixinhos não compreendiam a angústia de Cristóbal:

– Não estás bem aqui? – perguntavam-lhe –, não tens tido tudo o que precisas?

Cristóbal olhava para eles, aflito, incapaz de explicar aquela vontade de partir que sentia crescer, todos os dias, dentro do seu coração e o empurrava contra as paredes do aquário, tentando espreitar, para além delas, um outro mundo. O que via, porém, eram os seus próprios olhos refletidos no vidro gelado.

Uma manhã, muito cedo, ainda todos os peixes dormiam, Cristóbal encheu-se de coragem, tomou balanço, e saltou. Percebeu imediatamente que o mundo não

terminava no aquário. Percebeu também, assustadíssimo, que o resto do mundo era um lugar tão seco quanto a pedra onde Alice costumava descansar. Percebeu isso tarde demais. Estava estendido num chão de madeira e não conseguia respirar. Foi então que viu o gato. Ele não sabia o que era um gato. Nunca tinha visto nenhum. O gato, no entanto, sabia o que era um peixe. Os peixes, na opinião do gato, eram comida. Cristóbal viu o gato e gritou:

45 – Ajuda-me! Vou morrer!...

– Pois vais – disse o gato, que, aliás, não era um gato, era uma gata, e por sinal lindíssima –, eu vou-te comer.

50 Cristóbal conseguia ver o aquário e do lado de lá do vidro os outros peixes. Mas eles não o podiam ver.

– Não me comas – pediu –, eu quero ver o Mar. A gata olhou para ele, admirada: – O Mar? Pois tu nunca viste o Mar?

Cristóbal, com dificuldade, porque fora de água não conseguia respirar, contou-

55 -lhe a sua história.

Verónica – era assim que se chamava a gata – ficou com pena dele. Agarrou-o com a boca, cuidadosamente, para não o magoar, e colocou-o numa tigela com água.

– Vou-te ajudar – disse-lhe –, porque nunca conheci ninguém tão corajoso

60 como tu.

José Eduardo Agualusa, «O peixinho que descobriu o Mar», *Estranhões e Bizarros*, D. Quixote, 2000

Responde às perguntas que se seguem sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

4. Lê o primeiro parágrafo. Descreve o espaço onde vivia Cristóbal.

(3 pontos)

5. Completa as frases seguintes, assinalando com X a opção correta de acordo com o texto.

(3 pontos)

5.1. Ao todo, viviam no aquário

- ☐ trinta e sete «habitantes».
- ☐ trinta e oito «habitantes»
- ☐ trinta e nove «habitantes».
- ☐ dois «habitantes».

5.2. A tartaruga Alice era

- ☐ mais velha do que Cristóbal.
- ☐ mais velha do que os pais de Cristóbal.
- ☐ mais velha do que os avós de Cristóbal.
- ☐ da idade de Cristóbal.

5.3. O peixinho resolveu perguntar onde era o Mar, porque

- ☐ os outros peixes falavam do Mar, muitas vezes, como de um sonho.
- ☐ estava aborrecido com os outros peixes.
- ☐ estava sempre a bater nas paredes do aquário.
- ☐ Alice lhe contou uma história sobre o Mar.

- 6.** Escreve à frente de cada característica uma expressão ou uma frase, retirada do texto, que confirme que a tartaruga Alice era: **(3 pontos)**

• idosa	
• trocista	
• objetiva	

- 7.** Assinala a opção correta. **(2 pontos)**

7.1. Na frase «Os peixes falavam do Mar como quem fala de um sonho.» (linha 21), um dos recursos expressivos presentes é a

- ☐ enumeração.
- ☐ comparação.
- ☐ metáfora.
- ☐ repetição.

7.2. Quando a tartaruga Alice afirmou: «Disparate: o Mar não existe!» (linha 26), o peixinho ficou

- ☐ assustado e zangado.
- ☐ admirado e confuso.
- ☐ pensativo e alegre.
- ☐ pensativo e intrigado.

- 8.** Transcreve uma frase que justifique o motivo que levou Cristóbal a saltar do aquário naquela manhã, arriscando a sua vida. **(3 pontos)**

9. Qual foi a conclusão a que chegou Cristóbal logo que saltou do aquário?

(4 pontos)

10. Com base nos elementos do texto, caracteriza psicologicamente o peixinho Cristóbal.

(5 pontos)

Responde agora ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

11. Lê o seguinte excerto, retirado do texto B.

(3 pontos)

«Alice torceu a boca numa careta de troça:
– Disparate: o Mar não existe! Não existe nada para além daquelas quatro paredes de vidro. O universo inteiro somos nós.
Cristóbal foi-se embora pensativo.»

Achas que o princípio da cortesia foi respeitado pelos interlocutores?

(3 pontos)

11.1. Reescreve a fala da tartaruga, respeitando o princípio da cortesia.

12. Lê a frase:

(6 pontos)

«Às vezes os peixes mais velhos contavam histórias...»

a) Transcreve e classifica o sujeito da frase.

b) Indica o predicado da frase.

c) Diz por que razão o verbo está conjugado na 3.^a pessoa do plural.

- 13.** Estabelece a correspondência entre as duas colunas, de modo a identificares corretamente a **função sintática** da expressão destacada. Escreve a letra adequada na tabela. **(10 pontos)**

1. «Cristóbal encheu-se de coragem [...]».	a) Complemento indireto
2. «Cristóbal prendeu a respiração [...]».	b) Complemento direto
3. «A tartaruga era velhíssima [...]».	c) Complemento oblíquo
4. «Não estás bem aqui? – perguntavam- lhe [...]».	d) Modificador do grupo verbal
5. «Estava estendido num chão de madeira [...]».	e) Predicativo do sujeito

1.	2.	3.	4.	5.

- 14.** Transcreve das frases indicadas no exercício 13: **(3 pontos)**

- a) Um verbo copulativo: _____
- b) Um verbo intransitivo: _____
- c) Dois verbos transitivos: _____

- 15.** Lê com atenção as palavras que formam os grupos da tabela. **(6 pontos)**

1.	2.	3.	4.
impossível destemido	lentamente temível	guarda-sol azul-celeste	enfeitiçar esverdeado

Em que grupo – 1, 2, 3 ou 4 – integrarias as seguintes palavras, de forma a respeitares a coerência quanto ao processo de formação de palavras? Segue o exemplo e escreve a letra que identifica esse grupo.

- a) infeliz – **grupo 1**
- b) velhíssima – grupo ____
- c) anoitecer – grupo ____
- d) inconstante – grupo ____
- e) guarda-rios – grupo ____

- 16.** Forma uma nova palavra a partir de cada palavra dada, utilizando os sufixos e o prefixo indicados. Só podes usar cada um dos elementos uma vez. **(8 pontos)**

- a) mar _____
- b) possível _____
- c) livre _____
- d) desejo _____

-ia	im-
-oso	-dade

2.ª PARTE

Vais agora escrever um texto.

(25 pontos)

Escolhe **apenas uma** das alternativas apresentadas, **a)** ou **b)**, e realiza a atividade.

Escreve um texto com o mínimo de 120 e o máximo de 180 palavras*.

a) O que terá acontecido a Cristóbal depois do encontro com a gata Verónica?

Vais colocar-te no papel do «peixinho que descobriu o mar» e escrever o relato da sua viagem até ao mar.

Prepara o Texto

Planifica o teu texto com informações relativas a:

- a) local e data da partida;
- b) duração e acontecimentos importantes;
- c) local e data da chegada.

Escreve o Texto

Escreve o relato contando as aventuras do peixe Cristóbal que «queria saltar as paredes de vidro e ir à procura do Mar».

Revê o texto

Verifica se:

- escreveste um título;
- respeitaste o número de linhas;
- utilizaste corretamente as maiúsculas e as minúsculas;
- assinalaste corretamente os parágrafos;
- a pontuação está correta.

* Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

- b)** Imagina que a gata Verónica levou Cristóbal até esta paisagem paradisíaca, para que ele pudesse realizar o seu sonho e conhecer o mar.
Vais fazer a descrição desse espaço. Segue as etapas.

Prepara o Texto

Observa atentamente a imagem e faz o levantamento dos elementos do espaço representado (areia, mar, céu, vegetação, luz, relevo...).

Atribui características a esses elementos, usando adjetivos (céu azul), comparações (areia mais luminosa do que o sol)...



Escreve o texto

Inicia a tua descrição, partindo de um plano mais afastado até chegares a um plano mais aproximado e utilizando corretamente as palavras de localização dos elementos.

Revê o texto

Verifica se:

- cumpriste a instrução — escrever uma descrição;
- os planos da descrição estão apresentados do geral para o particular;
- os parágrafos estão corretamente assinalados;
- o vocabulário é variado;
- as frases estão corretamente escritas no que diz respeito a ortografia, pontuação e regras de concordância.

5

10

15

20

25

FIM

TESTE 4

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 4 – Histórias na primeira pessoa

1.ª PARTE

Lê atentamente o texto A, de Maria Ondina Braga.

Texto A

Como as serpentes encantadas

No dia em que completei quatro anos, os meus pais puseram-me num coleginho ao pé de casa que tinha classe infantil, o que, nesse tempo, nem todos tinham. E foi ali que, pela primeira vez, compreendi o que era uma escola.

5 Nesse colégio, as meninas crescidas carregavam livros e cadernos, caixas com lápis e estojos de desenho, e havia professoras que lhes davam lições, e ao fim de um ano elas prestavam provas. Isto enquanto nós, crianças entre os quatro e os seis anos, brincávamos todo o dia. Uma mocita de nome Olinda, que era também a porteira, entretinha-nos no quintal com rodas de mão-dadas, o esconde-esconde, o dom-barqueiro. Ou, caso chovesse, no pátio de pedra, a passar o anelzinho, a
10 jogar às cinco saquinhas cheias de areia, cheias de arroz.

Na hora, porém, em que subíamos as escadas com Olinda para irmos ao quartinho, aí dávamos uma espreitadela para as salas de aula. Nesse colégio, na porta de cada sala, havia uma fenda ao lado da fechadura. Talvez porque essa casa tivesse sido, outrora, um convento. Talvez porque tivesse sido uma cadeia. O
15 certo é que as maiorzinhas ajudavam as mais pequenas, e todas espreitávamos, à socapa, por aquele buraco.

Foi então que principiei a reparar numa das alunas da quarta classe, uma moça de cabelos ruivos e cachecol verde enrolado no pescoço. Chamava-se Ruth, era alta, esguia, e a sua garganta elevava-se, graciosa, acima das demais, apertada na
20 gravata de fazenda verde. As colegas, algumas, com fios de ouro ou colares ao pescoço. Ela, todavia, o cachecol que nunca largava, nem nas aulas. Nem quando o calor afligia. Nem no recreio, um terreiro separado do nosso por uma fila de árvores anãs, como as que mais tarde havia de ver na China.

Segue-se que, daí em diante, comecei eu a cismar: quem sabe se o cachecol da Ruth é o que lhe segura a cabeça? Com a boneca da minha irmã acontecera
25 assim. À boneca caiu-lhe a cabeça e o meu pai consertou-a prendendo-a com um cordão de elástico.

Nunca, no entanto, falei nisso com alguém. Nem com a minha irmã, que também andava no colégio. Nem com a minha mãe. Um segredo só meu e

30 de Ruth, o cachecol. Uma coisa que decerto ninguém mais notara e que era ao mesmo tempo terrível e maravilhosa.

Até que o ano letivo terminou. As alunas da quarta classe prontas para as provas. O colégio a fechar para férias.

E não tornei a pôr os olhos na Ruth.

35 Ouvi, contudo, dizer que tinha sido ela quem tirara a melhor nota no exame, o que nada me admirou. Criaturinha muito especial, muito fina, essa do cachecol verde.

40 Que, entretanto, já ela era para mim como o ilusionista do circo que, para lá de imensas fantasias, o seu corpo, fingidamente partido a meio, acabava por aparecer ileso e inteiro.

Era como as serpentes encantadas de um livro antigo de minha mãe. Serpentes que se levantam dos cestos dos encantadores, na Índia, para dançar, leves e elegantes, o bailado do vento. De gravatinha, também, essas serpentes mágicas. E o sol, que lhes abrasava a cabeça, tal qual a cabeleira ruiva da Ruth.

Maria Ondina Braga, *Memórias da infância*, *Boletim Cultural*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

(5 pontos)

1.1. A narradora entrou para o colégio infantil

- ☐ pouco antes de ter completado quatro anos.
- ☐ no ano seguinte a ter completado quatro anos.
- ☐ no ano em que completou quatro anos.
- ☐ no dia do seu quarto aniversário.

1.2. Durante as brincadeiras no quintal, a classe infantil era acompanhada

- ☐ por uma professora.
- ☐ pelas alunas mais crescidas.
- ☐ por uma jovem funcionária do colégio.
- ☐ pela irmã da narradora.

1.3. Quando subiam as escadas para ir ao quartinho,

- ☐ a narradora espreitava pela fenda na porta da sala de aulas.
- ☐ apenas as meninas mais baixas espreitavam pela fenda na porta da sala de aulas.
- ☐ todas as meninas da classe infantil espreitavam pela fenda na porta da sala de aulas.
- ☐ apenas as meninas mais altas espreitavam pela fenda na porta da sala de aulas.

1.4. Em «comecei eu a **cismar**» (linha 24), a expressão destacada é sinónimo de

- | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| ☐ desistir. | ☐ pensar. |
| ☐ sussurrar. | ☐ temer. |

1.5. A partir de determinada altura, a narradora encontra uma explicação para o facto de Ruth nunca tirar o cachecol

- ☐ e partilha-a com a irmã.
- ☐ e apresenta-a à própria Ruth.
- ☐ mas partilha-a apenas com Olinda.
- ☐ mas não a partilha com ninguém.

2. Transcreve um exemplo que mostre que este texto é autobiográfico. Justifica a tua opção. **(3 pontos)**

3. Localiza a ação no espaço e no tempo. **(3 pontos)**

4. Enumera três atividades que marcavam a rotina das meninas da classe infantil naquele colégio. **(3 pontos)**

5. A menina apresenta a personagem Ruth. **(6 pontos)**
Caracteriza esta personagem a partir do ponto de vista da narradora.

6. A narradora é caracterizada indiretamente no texto. Indica duas características psicológicas suas, ilustrando cada uma delas com um exemplo textual. **(4 pontos)**

7. Após ouvirem ler esta narrativa na primeira pessoa, dois alunos manifestaram opiniões diferentes acerca do título da mesma.

(6 pontos)

João

Concordo com o título deste texto, porque acho que se pode estabelecer uma ligação entre as serpentes e o acontecimento principal que a menina recorda.

Maria

Não concordo com o título deste texto, porque acho que ele não fala de serpentes, mas sim das memórias de uma menina durante a época em que frequentou a classe infantil.

Diz com qual das opiniões concordas, justificando a tua opção.

Lê agora o texto B sobre a autora de «Como as serpentes encantadas».

Texto B

Maria Ondina Braga (1932-2003)

Maria Ondina Soares Fernandes Braga nasceu em Braga, onde fez os estudos liceais e de onde partiu na década de cinquenta em busca de novos horizontes. Após uma breve passagem pela Escócia e Inglaterra, onde exerceu a função de preceptora e frequentou a Royal Society of Arts, instalou-se em Paris, aliando o

5 trabalho e os estudos na Alliance Française. Em 1959, atraída pela distância, rumou até Angola, Goa e, mais tarde, Macau, onde ensinou Português e Inglês até 1966, data do seu regresso a Portugal. O fascínio que nutriu durante longos anos pelo povo chinês levou-a a aceitar o cargo de Leitora de Português no Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim em 1982.

10 Maria Ondina Braga revelou, desde muito cedo, um acentuado pendor para a escrita. Após uma breve incursão pela poesia, dedicou-se inteiramente à prosa. Da sua passagem por Angola, Goa e Macau, deixou-nos vários testemunhos em forma de livros, destacando-se as primeiras crónicas de viagem, inicialmente publicadas na página literária do *Diário de Notícias* e posteriormente reunidas em

15 *Eu vim para ver a terra* (1965), a autobiografia romanceada *Estátua de sal* (1969),

como testemunho da sua experiência vivencial dos tempos de Macau, e o livro de contos *A China fica ao lado* (1968), que a deu a conhecer ao grande público.

De regresso a Portugal, instalou-se em Lisboa e abandonou a sua carreira de professora para se entregar de corpo e alma ao rigoroso exercício da escrita e da tradução de grandes autores. Da sua vasta obra publicada, contam-se alguns livros premiados, entre os quais o volume de contos *Amor e morte* (1970) – Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa 1979 –, o romance *Noturno em Macau* (1991) – Prémio Literário Eça de Queirós 1992 – e o livro de memórias *Vidas vencidas* (1998) – Prémio ITF da Literatura 2000.

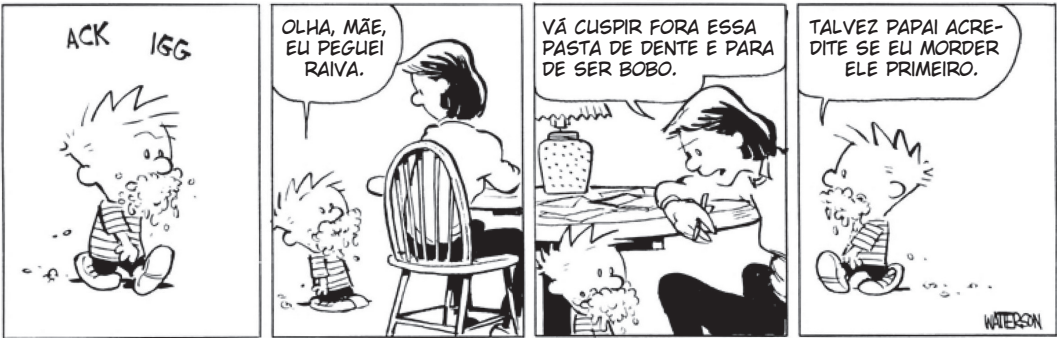
Maria Araújo Silva, Instituto de Linguística Comparada Margarida Losa (com supressões)

8. Preenche o quadro com dados sobre Maria Ondina Braga, retirando a informação necessária do texto que acabaste de ler. (8 pontos)

Naturalidade	
Idade à data do falecimento	
Data da primeira viagem ao estrangeiro	
Dois países estrangeiros onde viveu	
Três atividades profissionais	
Título de um livro de crónicas de viagens	
Título de uma autobiografia romanceada	
Dois livros premiados	

Responde agora ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

9. Lê a tira de *Calvin & Haroldo*, a versão brasileira da banda desenhada *Calvin & Hobbes*, e transcreve três expressões que exemplifiquem algumas diferenças em relação à variedade europeia do português. (3 pontos)



- 9.1.** Imagina a resposta do pai de Calvin quando viu o menino.
Escreve a fala do pai, usando uma forma verbal no gerúndio.

(3 pontos)

- 10.** Observa as frases seguintes e coloca um círculo em volta das conjunções coordenativas.

(6 pontos)

- a)** As meninas mais novas brincavam no pátio mas as crescidas assistiam às aulas.
b) As meninas brincavam ao esconde-esconde e jogavam às cinco saquinhas.
c) Ora brincavam no quintal, ora brincavam no pátio de pedra.

- 10.1.** Transcreve as orações coordenadas para o local adequado da tabela de forma a classificá-las.

Oração	Exemplo
Coordenada copulativa	
Coordenada disjuntiva	
Coordenada adversativa	

- 11.** Faz corresponder as orações destacadas à sua classificação, registando na tabela o número correspondente à alínea. Segue o exemplo.

(9 pontos)

a)	b)	c)	d)	e)	f)
2					

a) As meninas crescidas carregavam livros e cadernos porque no fim do ano prestavam provas.	1. Oração subordinada temporal
b) Se estivesse a chover , as mais pequenas brincavam no pátio de pedra.	2. Oração subordinada causal
c) A determinada altura do dia, a Olinda dizia que era hora de irem ao quartinho.	3. Oração subordinada final
d) A menina que usava sempre um cachecol verde chamava-se Ruth.	4. Oração subordinada condicional
e) Quando o ano letivo terminava , as alunas da quarta classe realizavam provas.	5. Oração subordinada completiva
f) As meninas mais altas pegavam nas mais pequenas para espreitarem por aquele buraco.	6. Oração subordinada relativa

12. Indica o pronome que introduz a oração subordinada relativa e diz a que subclasse pertence. (4 pontos)

13. Completa o quadro, transformando cada frase numa frase ativa ou numa frase passiva. (8 pontos)

Frases ativas	Frases passivas
a) Calvin prega partidas aos pais.	
b)	A pasta de dentes foi colocada no rosto por Calvin.
c) Calvin não engana a mãe.	
d)	Novas tropelias serão imaginadas por Calvin.

14. Transcreve o complemento agente da passiva de uma das frases presentes no quadro completado por ti. (4 pontos)

2.ª PARTE

Vais agora escrever um texto com o mínimo de 120 palavras e o máximo de 180 palavras*.

Escolhe apenas uma das alternativas apresentadas, **a)** ou **b)**, e realiza a atividade.

(25 pontos)

- a)** Relembra o texto A. Imagina que, após uns anos, a narradora começa a escrever o seu diário e resolve registar os acontecimentos que viveu naqueles dias no colégio.

Escreve uma página do diário da narradora, em que:

- relates um desses dias passados no colégio;
- descrevas os sentimentos da menina quando espreitava pela fenda na porta.

Respeita os aspetos formais do diário.

* Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

Revê o texto

Verifica se:

- respeitaste o número de palavras;
- utilizaste corretamente as maiúsculas e as minúsculas;
- assinalaste corretamente os parágrafos;
- a pontuação está correta.

- b)** No texto A, a narradora recorda tempos passados, neste caso o tempo em que frequentou a classe infantil no colégio.

Imagina que, anos mais tarde, escreve à sua melhor amiga uma carta onde recorda esses momentos da infância.

Coloca-te no papel da narradora e escreve uma carta dirigida a uma amiga em que:

- relates a forma como está a decorrer a tua vida;
- relembres um episódio passado no colégio;
- expresses os sentimentos envolvidos nas tuas recordações desse dia.

Respeita os aspetos formais da carta:

- Local/data
- Fórmula de saudação
- Corpo da carta:
 - introdução
 - desenvolvimento
 - conclusão
- Fórmula de despedida
- Assinatura (assina a carta com o nome do narrador)

5

10

15

20

25

FIM

TESTE 5

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 5 – Apanha-me também um poeta

1.ª PARTE

Lê o texto A atentamente.

Texto A

A triste história do zero poeta



- | | |
|--|--|
| Numa certa conta havia
um zero dado à poesia
que tinha um sonho secreto:
fugir para o alfabeto. | 25 e ainda as chaves do carro
e uma máscara de entrudo...
Não tinha bolsos, coitado,
guardava na alma tudo! |
| 5 Sonhava tornar-se um O
nem que fosse um dia só,
ou ainda menos: só
o tempo de dizer: «Oh!» | A alma! Como queria
30 gritá-la num «Oh!» sincero!
Mas não passava de um zero
que, oh!, não se pronuncia... |
| (Nos livros e nas seletas ¹
10 o que mais o comovia
eram os «Ohs!» que os poetas
metiam nas poesias!) | Daí que andasse doente
de grave doença poética
35 e em estado permanente
de ansiedade alfabética. |
| Um «Oh!» lírico & profundo,
um só «Oh!» lhe bastaria
15 para ele dizer ao mundo
o que na alma lhe ia! | E se indignasse & etc.
contra o destino severo
que fizera dele um zero
40 com uma alma de letra! |
| E o que na alma lhe ia!
Sonhos de glórias, esperanças,
ânsias, melancolia ² ,
20 recordações de criança; | Tanta ambição desmedida,
tanto sonho feito pó!
E aquele zero dava a vida
para poder dizer «Oh!»... |
| além de um grande vazio
de tipo existencial
e de uma caixa que o tio
lhe pedira para guardar; | |

Manuel António Pina, *Pequeno livro de desmatemática*, Assírio e Alvim, 2002

VOCABULÁRIO

¹ seleta – livro que reúne textos de vários autores.

² melancolia – tristeza.

Responde ao que te é pedido sobre o poema que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X a opção que completa corretamente cada afirmação.

(4 pontos)

1.1. O poema é constituído por

☐ onze quadras.

☐ duas quadras.

☐ dois dísticos.

☐ onze quintilhas.

1.2. Na quarta estrofe, os versos que rimam entre si são

☐ o primeiro e o segundo versos; o terceiro e o quarto versos.

☐ o primeiro e o terceiro versos; o segundo e o quarto versos.

☐ o primeiro e o quarto versos; o segundo e o terceiro versos.

☐ o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto versos.

1.3. As estrofes presentes no poema chamam-se

☐ tercetos.

☐ quintilhas.

☐ dísticos.

☐ quadras.

1.4. Nos versos «Sonhos de glórias, esperanças, / ânsias, melancolia, / recordações de criança...» (versos 18 a 20) está presente uma

☐ personificação.

☐ metáfora.

☐ repetição.

☐ enumeração.

2. Identifica o local onde vivia o zero e qual era o seu sonho secreto.

(4 pontos)

3. Identifica o motivo que levou o zero a ter este sonho.

(4 pontos)

4. Reescreve os versos 37 a 40, introduzindo as alterações necessárias para que o narrador passe a ser o zero poeta.

(4 pontos)

5. Caracteriza psicologicamente o zero poeta.

(4 pontos)

6. Por que razão se indignava o zero poeta contra o destino?

(4 pontos)

Lê o texto B, de José Saramago.

Texto B

As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples, porque as crianças sendo pequenas, sabem poucas palavras e não gostam de usá-las complicadas. Quem me dera saber escrever essas histórias, mas nunca fui capaz de aprender, e tenho pena. Além de ser preciso saber escolher as palavras, faz falta um certo jeito de contar, uma maneira muito certa e muito explicada, uma paciência muito grande – e a mim falta-me pelo menos a paciência, do que peço desculpa.

Se eu tivesse aquelas qualidades todas, poderia contar, com pormenores, uma linda história que um dia inventei, mas que, assim como a vão ler, é apenas um resumo de uma história, que em duas palavras se diz... Que me seja desculpada a vaidade se eu até cheguei a pensar que a minha história seria a mais linda de todas as que se escrevem desde o tempo de contos de fadas e princesas encantadas... Há quanto tempo isso vai!

Na história que eu quis escrever, mas não escrevi, havia uma aldeia. (Agora vão começar a aparecer algumas palavras difíceis, mas, quem não souber, deve ir ver no dicionário ou perguntar ao professor.)

Não se temam, porém, aqueles que fora das cidades não concebem histórias nem sequer infantis: o meu herói menino tem as suas aventuras aprazadas fora da sossegada terra onde vivem os pais, suponho que uma irmã, talvez um resto de avós, e uma parentela misturada de que não há notícia.

Logo na primeira página, sai o menino pelos fundos do quintal e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce ao rio e depois por ele abaixo, naquela vagarosa brincadeira que o tempo alto, largo e profundo da infância a todos nós permitiu...



- 30 Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurava sozinho. Dali para diante começava o planeta Marte, efeito literário de que ele não tem responsabilidade mas com que a liberdade do autor acha poder hoje aconchegar a frase. Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta sem literatura: «Vou ou não vou?» E foi.

José Saramago, *A maior flor do mundo*, Caminho, 2002

Responde às questões de acordo com as orientações que te são dadas.

- 7.** Assim como o zero poeta, também o narrador deste texto tem um desejo que só no final do livro saberemos se conseguirá concretizar. Identifica esse desejo. **(3 pontos)**

- 8.** Segundo o narrador, as histórias para crianças têm características especiais. Indica duas dessas características. **(4 pontos)**

- 9.** No início do texto, o narrador afirma que lhe falta um dom para ser capaz de escrever histórias para crianças. Esse dom é **(4 pontos)**

- ☐ o dom da escrita. ☐ o dom da persistência.
☐ o dom da paciência. ☐ o dom da sinceridade.

- 10.** A determinada altura, o narrador pensou que a sua história iria superar todas as histórias escritas para crianças até hoje. Transcreve do texto uma frase que justifique esta afirmação. **(4 pontos)**

- 11.** A diversos momentos do texto, o narrador dirige-se ao leitor ou estabelece com ele uma cumplicidade. Transcreve para o quadro um exemplo de um momento em que o narrador **(6 pontos)**

a) aconselha o leitor a decifrar o vocabulário que não entende.	
b) se desculpa perante o leitor.	
c) se dirige àqueles que não gostam de histórias para crianças.	
d) partilha com o leitor a personagem da sua história, ou seja, o menino.	

12. Enumera três etapas percorridas pelo menino até chegar aos limites das terras, iniciando cada frase por um verbo na terceira pessoa do singular: (6 pontos)

1.^a _____

2.^a _____

3.^a _____

13. Caracteriza o menino através de dois adjetivos: _____ (3 pontos)

Responde agora ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

14. Lê o seguinte excerto do texto B. (5 pontos)

As **histórias para** crianças devem ser escritas com palavras muito **simples**, porque as crianças, sendo pequenas, sabem **poucas** palavras e não gostam de usá-las complicadas. **Quem** me dera saber escrever **essas** histórias, mas nunca fui capaz **de** aprender e tenho pena.

Classifica as palavras destacadas no texto, indicadas na coluna da esquerda da tabela abaixo, assinalando com X a classe gramatical a que pertencem.

	Nome	Adjetivo	Quantificador	Determinante	Preposição	Pronome
Quem						
poucas						
histórias						
simples						
nunca						
essas						
para						

15. Completa o texto seguinte com as formas adequadas dos verbos indicados. (4 pontos)
- Só podes usar cada verbo uma vez.

encontrar	ter	morrer	ser
-----------	-----	--------	-----

Se o menino, que _____ muito determinado, não _____ subido a encosta, não teria _____ a mais bela flor do mundo, e esta teria _____ à sede.

16. Preenche o seguinte quadro, classificando as formas verbais indicadas.

(5 pontos)

	Tempo	Modo
Descesse		
Encontraria	_____	
Atravesse		
Ajudar	_____	

17. Estabelece a ligação entre as colunas de forma a concluir como se formam os tempos compostos do modo conjuntivo.

(3 pontos)

a) Verbo auxiliar no presente do conjuntivo + verbo principal no particípio passado	1. Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo
b) Verbo auxiliar no pretérito imperfeito do conjuntivo + verbo principal no particípio passado	2. Futuro composto do conjuntivo.
c) Verbo auxiliar no futuro do conjuntivo + verbo principal no particípio passado	3. Pretérito perfeito composto do conjuntivo.

17.1. Associa agora cada forma verbal destacada a um tempo composto do modo conjuntivo.

(4,5 pontos)

a) Espero que o menino tenha regado a flor.	1. Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo
b) Quando o menino tiver regado a flor, ela renasce.	2. Futuro composto do conjuntivo
c) Se alguém tivesse regado a flor, ela não teria murchado.	3. Pretérito perfeito composto do conjuntivo.

17.2. Completa a frases usando os tempos compostos do conjuntivo dos verbos entre parênteses.

(2 pontos)

- a)** Espero que tu _____ (ler) o livro quando eu _____ (terminar) o trabalho.
- b)** Podíamos ter começado a escrever um poema, se _____
_ (acabar) mais cedo.

18. Escolhe a palavra adequada para ligares os elementos da coluna A aos elementos da coluna B, de modo a construíres frases complexas com sentido. Segue o exemplo. (2,5 pontos)

ora	contudo	porque	mal	se
-----	---------	--------	-----	----

A		B
O menino desce a montanha	e	atravessa o mundo todo
Recolhe a água com as mãos		chega junto do rio.
Arrasta-se pela encosta da montanha		está muito cansado.
Ora sobe mais um pouco		para para descansar
A flor sobreviverá		o menino alcançar o topo da colina.

2.ª PARTE

(20 pontos)

Vais agora escrever um texto.

Escolhe apenas uma das alternativas apresentadas, **a)** ou **b)**, e realiza a atividade.

- a)** Relembra o texto A. Imagina que o zero poeta encontrava uma oportunidade de se tornar uma letra, como desejava.

Relata a viagem do zero poeta, construindo uma narrativa em que incluas um pequeno poema onde:

- descrevas os preparativos da viagem rumo ao abecedário;
- relates as principais aventuras vividas pelo zero poeta;
- dê conta dos sentimentos vividos pelo zero poeta através do poema construído.

Escreve um texto com o mínimo de 120 e o máximo de 180 palavras*.

- b)** Relembra o texto B. Na última frase, o narrador afirma, acerca do menino:

«Vou ou não vou?» E foi.»

O menino resolveu prosseguir em frente. Imagina o postal que o menino escreveria aos pais a contar a sua aventura desde que saíra de casa e a tranquilizá-los. Não é necessário preencheres o nome e a morada do destinatário.

Escreve um texto com o mínimo de 80 e o máximo de 120 palavras.

* Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

Revê o texto

Verifica se:

- respeitaste o número de palavras;
- utilizaste corretamente as maiúsculas e as minúsculas;
- assinalaste corretamente os parágrafos;
- a pontuação está correta.

5

10

15

20

25

FIM

TESTE 6

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 6 – Fazer teatro

1.ª PARTE

Lê o texto A, de Manuel António Pina.

Texto A

Cena quatro

«Espaço do quarto» na penumbra como na Cena 2.

O resto do palco está invisível.

Continua a ouvir-se a gritaria dos piratas e o barulho das espadas e da tempestade no mar.

5 **CAPITÃO** – Apanhem-nos! Apanhem-nos!

Manuel surge, descendo em correria as escadas. Traz ainda o lenço vermelho atado à cabeça.

MANUEL (*Corre precipitadamente para a porta do quarto gritando*) – Mãe, mãe! Foge!

10 *Manuel tenta abrir a porta do quarto, mas não consegue.
Bate desesperadamente com os punhos fechados na porta.*

MANUEL – Mãe, mãe! Os piratas! Depressa, depressa!

CAPITÃO (*Voz vinda do sótão*) – Para a terra! Remem, remem, suas bestas!

15 *Ruído de objetos que tombam do lado de lá da porta, dentro de casa.
Passos em correria e gritaria abafada.*

MANUEL – Meu Deus! Já cá estão em casa! Estamos perdidos!

Manuel atira-se para cima da cama, tapando os ouvidos com as mãos.

MANUEL – É um sonho, tem de ser um sonho! Tenho de acordar, tenho de acordar! Se não acordo eles levam a minha mãe!

Manuel senta-se na cama, sacudindo-se desesperadamente.

MANUEL –Tenho de acordar, tem de ser um sonho, tem de ser um sonho!

Abre-se então a porta do quarto e a Mãe, assustada, entra e acende a luz.

O quarto ilumina-se. Desaparece subitamente o barulho dos piratas. Mesmo o vento e o mar só se ouvem agora muito ao longe.

MÃE (*Correndo para a cama*) – O que foi, o que foi? (*Abraçando Manuel*) Tiveste um pesadelo, não foi?

Manuel abraça com força a Mãe.

MANUEL (*Olhando em volta e escutando, ainda assustado*) – Foi um pesadelo, mãe, deve ter sido um pesadelo...

MÃE (*Abraçada a Manuel*) – Eu também tive pesadelos esta noite. Um pesadelo horrível, com homens com espadas a entrarem pela casa dentro! (*Aperta Manuel com mais força*) Deve ter sido por causa do naufrágio, ficámos os dois muito impressionados...

MANUEL – Deve ter sido, mãe...

MÃE – E por causa do temporal... Havias de ver a casa! Quando acordei com os teus gritos, a porta estava aberta e o bengaleiro no chão... Parece que andou o diabo cá em casa! Deve ter sido o vento... O corredor está cheio de areia e tudo fora do sítio... (*Afasta docemente Manuel de si*) E tu? (*Observando-o*) Estás todo molhado... (*Dá de repente conta do lenço que Manuel tem ainda atado à volta da cabeça*) E o que é isso que tens na cabeça? (*Rindo*) Oh, Manuel, que engraçado que estás! Pareces um pirata... Onde é que arranjaste isso?

MANUEL – Depois conto-te, mãe, depois conto-te.

A mãe tira o lenço da cabeça de Manuel e pousa-o na cama. Depois força-o ternamente a deitar-se.

MÃE – Vá, dorme... Vira-te para o outro lado e dorme, que já é muito tarde... (*Aconchegando-o*) Amanhã não vais à escola, eu vou falar com o Sr. Professor e peço-lhe para te mandar os deveres de casa por um colega.

Manuel deita-se na cama e a mãe aconchega-lhe os cobertores.

MÃE – Dorme... Eu também vou deitar-me, que estou muito cansada...
(Pausa) Sabes que a esta hora, na América, está a começar a anoitecer? O teu pai também deve estar agora a deitar-se... Vamos dormir como se estivéssemos todos juntos em casa, está bem?

55 **MANUEL** – Está bem, mãe...

A mãe beija Manuel e afasta-se.

MÃE – Até amanhã, se Deus quiser.

MANUEL – Até amanhã, mãe.

A mãe fecha a luz do quarto e sai.

60 *O quarto fica de novo na penumbra.*

Manuel tapa a cabeça com os cobertores.

As luzes de cena apagam-se lentamente.

Lá fora, a tempestade amainou.

Manuel António Pina, *Os piratas*, Edições Afrontamento, 2008

Responde ao que te é pedido sobre o texto dramático que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X a opção que permite completar cada afirmação de acordo com o sentido do texto.

(6 pontos)

1.1. O texto que leste consiste num diálogo entre as personagens

- ☐ Capitão, Manuel e Mãe.
- ☐ Manuel e Mãe.
- ☐ Capitão, piratas e Manuel.
- ☐ Mãe, Manuel e piratas.

1.2. A frase «"Espaço do quarto" na penumbra como na Cena 2.» significa que

- ☐ a ação decorre no quarto, sem luz alguma.
- ☐ a ação decorre no quarto, com muita luz.
- ☐ a ação decorre no quarto, com luz indireta.
- ☐ a ação decorre no quarto, com pouca luz.

1.3. No início da cena

- ☐ não há qualquer ruído.
- ☐ ouve-se o barulho de Manuel a descer as escadas.
- ☐ ouvem-se os sons da luta entre os piratas e o ruído da tempestade.
- ☐ ouvem-se os gritos do capitão.

1.4. Manuel quer acordar a todo o custo porque

- ☐ tem medo de ser apanhado pelo capitão.
- ☐ tem medo dos piratas.
- ☐ tem medo de que os piratas raptem a mãe.
- ☐ tem medo da tempestade.

- 2.** A partir do momento em que a mãe abre a porta do quarto, alguns elementos do espaço cénico alteram-se. Indica dois elementos que traduzam essa mudança. **(4 pontos)**

- 3.** Descreve o estado de espírito da mãe de Manuel. Justifica a tua resposta com dois exemplos do texto. **(4 pontos)**

- 4.** Transcreve uma expressão do texto que traduza o estado de espírito predominante de Manuel. **(4 pontos)**

- 5.** Distingue no excerto abaixo as partes que correspondem à fala da personagem e as partes que correspondem às indicações cénicas. **(4 pontos)**

O corredor está cheio de areia e tudo fora do sítio... *(Afasta docemente Manuel de si)*
E tu? *(Observando-o)* Estás todo molhado... *(Dá de repente conta do lenço que Manuel tem ainda atado à volta da cabeça)*

a) Fala da personagem

b) Indicações cénicas

6. Relê as informações contidas nas indicações cênicas do texto. Transcreve para a respectiva coluna dois exemplos de cada.

(6 pontos)

Movimento das personagens	Estado de espírito das personagens	Elementos do cenário

7. Justifica o uso das frases exclamativas na fala seguinte:

(9 pontos)

Mãe, mãe! Foge!

8. Nas últimas indicações cênicas, há diversas referências aos efeitos de luz. Que sensação poderão provocar esses efeitos luminosos nesse momento da ação?

(4 pontos)

Texto B



MONSTRA
um festival com alma...



A palavra Animação vem do latim *Anima*, que significa alma ou sopro da vida.

O Festival de Animação de Lisboa – MONSTRA – dinamiza desde o ano 2000 em Lisboa, no país e em 37 países de todos os continentes, o conhecimento da melhor Animação que se realiza em Portugal e no mundo.

5 Para além de competições, retrospectivas, sessões temáticas, exposições, *workshops* e *masterclasses*, realizamos anualmente espetáculos, instalações e performances transversais ao cinema de animação, promovendo há 12 anos o diálogo entre as artes e os criadores.

A qualidade da programação, realçada por nacionais e internacionais, criou um
10 público fiel e crescente que na última edição ultrapassou os 36 500 espetadores. Destes, mais de 10 000 foram crianças e jovens participantes na MONSTRINHA – a MONSTRA dos mais novos. As 33 ações de formação realizadas (25 ao longo do país e 8 em Lisboa) contaram com mais de 1400 participantes de todos os graus de ensino.

15 Queremos continuar e alargar o âmbito destas ações através do projeto **A MONSTRA Todo o Ano**, criando continuidade nas ações de formação e divulgação da animação.

Nos próximos meses, vamos estar aqui ao diálogo convosco neste espaço de «encontro» que é a Agenda Cultural de Lisboa.

20 Participar e dialogar é fundamental. Esperamos por ti aqui, no facebook MONSTRA Festival e no nosso site **www.monstrafestival.com**. Propostas e reações às nossas «provocações» artísticas serão sempre bem-vindas.

9. Preenche o quadro de forma a sistematizares as informações contidas neste artigo da *Agenda Cultural de Lisboa*.

(8 pontos)

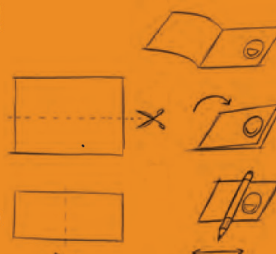
Origem da palavra Animação	
Ano de início do Festival MONSTRA	
Locais onde tem decorrido o festival	
Tipo de festival	
Quatro atividades do MONSTRA 2012	
Definição de MONSTRINHA	
Motivo para a criação de um público fiel	
Projeto futuro	

Lê o texto C. Repara agora na proposta feita pela MONSTRINHA e responde às questões.

Texto C

Faz com a MONSTRINHA... um folioscópio!

Do latim *folium* (folha) e do grego *skopein* (examinar). De origem incerta, o Folioscópio é um dos primeiros jogos óticos criado por volta de 1830. Divide uma folha A4 ao meio, no sentido do comprimento. Dobra ao meio uma das metades. Faz um desenho simples na metade que fica por baixo e outro ligeiramente diferente na metade de cima (aproveita a transparência para ver o desenho que está por baixo e realizares as alterações que achares melhor). Enrola a folha de cima à volta de um lápis ou caneta e fá-lo deslizar rapidamente da direita para a esquerda e vice-versa. **SURPRESA!**



Faz os teus folioscópios e envia para monstra@monstrafestival.com depois publicamos no nosso site

10. O que é um folioscópio?

(3 pontos)

11. Transcreve os verbos que transmitem instruções.

(5 pontos)

Responde agora ao que te é pedido sobre o conhecimento explícito da língua.

12. Ordena alfabeticamente as letras das seguintes palavras. Exclui as letras repetidas.

(7 pontos)

«MONSTRA, um Festival com alma»

- 13.** Completa as frases com as formas do infinitivo pessoal dos verbos apresentados entre parênteses: **(6 pontos)**
- a) Para _____ (ir) ao Festival MONSTRA, teremos de pedir aos nossos pais.
- b) Se _____ (fazer) tudo o que a professora disse, talvez sejas recompensado.
- c) É normal os teus pais _____ (querer) fazer-te essa surpresa.
- d) É importante vós _____ (cumprir) as atividades, para que depois possais divertir-vos.

- 14.** Diz em que modo se encontra a forma verbal destacada na frase. **(4 pontos)**

Temos mesmo de **participar** no Festival MONSTRA.

- 15.** Associa cada uma das ideias presentes na coluna B a uma das palavras destacadas na coluna A. **(6 pontos)**

A	B
a) Se os piratas o apanhassem, o menino não conseguiria fugir.	1. Ideia de oposição
b) Manuel estava assustado, mas não desistiu de chamar a mãe.	2. Expressão de uma condição
c) A mãe abraçou Manuel para o tranquilizar.	3. Ideia de adição
d) Quando se sentou na cama, Manuel sacudi-se desesperadamente.	4. Ideia de causa
e) A mãe estava assustada porque tinha havido um naufrágio.	5. Ideia de tempo
f) A mãe beijou-o e aconchegou-o.	6. Ideia de finalidade

a)	b)	c)	d)	e)	f)

2.ª PARTE

Vais agora escrever um texto.

(20 pontos)

Imagina a continuação da peça que acabaste de ler, *Os Piratas*, construindo uma nova cena. Escreve um texto com o mínimo de 120 e o máximo de 180 palavras*.

* Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

No texto deves incluir:

- uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço;
- a personagem Manuel e outra(s) à tua escolha;
- indicações cénicas nas falas das personagens.

5

10

15

20

25

FIM

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 1

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 1 – Primeira página

Antes de iniciares a escuta do áudio relativo ao programa *Falar Global*, lê as perguntas. Em seguida, ouve atentamente as intervenções e responde às questões.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 15 ©

«Terra ameaçada»

Falar Global – SIC

Notícias

1. Completa as afirmações selecionando a alternativa correta.

1.1. Segundo o jornalista, no domingo aguarda-se

(10 pontos)

- a)** a descoberta de uma nova estrela.
- b)** a revelação de um novo planeta.
- c)** a trajetória de um cometa.
- d)** o visionamento de Júpiter.

1.2. O cenário catastrófico divulgado na internet está relacionado com

(10 pontos)

- a)** a possível colisão de um cometa com o planeta Júpiter.
- b)** o aquecimento global do planeta.
- c)** a possível colisão de um cometa com o planeta Terra.
- d)** uma chuva de meteoritos.

1.3. Está documentado no registo geológico da terra que um objeto de grandes dimensões colidiu com a Terra

(10 pontos)

- a)** há 65 milhões de anos.
- b)** há 75 milhões de anos.
- c)** há 65 mil anos.
- d)** há 66 milhões de anos.

1.4. A consequência da colisão desse objeto de grandes dimensões com a Terra foi

(10 pontos)

- a)** a extinção total da vida terrestre.
- b)** a extinção dos dinossauros.
- c)** a extinção de uma pequena parte da vida terrestre, incluindo os dinossauros.
- d)** a extinção de grande parte da vida terrestre.

- 1.5.** As probabilidades de um corpo celeste colidir com a terra na atualidade são **(10 pontos)**
- a)** elevadas.
 - b)** muito reduzidas.
 - c)** reduzidas
 - d)** medianas.

- 1.6.** Segundo a jornalista, há centenas de anos que a maior preocupação é **(10 pontos)**
- a)** a extinção da vida humana na Terra.
 - b)** a extinção da vida na Terra.
 - c)** a extinção de determinados animais.
 - d)** a extinção de animais e plantas.

- 1.7.** Só no século XVIII se chegou à conclusão que **(10 pontos)**
- a)** diferentes corpos celestes tinham sido observados há centenas de anos.
 - b)** o cometa Halley era um dos corpos celestes observados.
 - c)** um dos cometas observados há centenas de anos era o mesmo.
 - d)** dois corpos celestes tinham sido observados há centenas de anos.

- 1.8.** Em 1910, criou-se um clima de pânico e dizia-se que **(10 pontos)**
- a)** a cauda luminosa do cometa Halley iria devastar a Terra com gases mortais.
 - b)** o Halley iria colidir com a Terra.
 - c)** a cauda invisível do cometa Halley iria devastar a Terra com gases mortais.
 - d)** a cauda luminosa do cometa Halley iria provocar um incêndio devastador.

- 2.** Completa os espaços em branco. **(10 pontos)**

2.1. A cauda do cometa Halley tinha _____ da Terra ao Sol.

2.2. O cometa Halley foi visível mais uma vez da Terra em _____ e espera-se vê-lo novamente em _____.

100 pontos

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 2

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 2 – Histórias com barbas

Antes de iniciares a audição, lê as perguntas. Em seguida, ouve atentamente a narrativa e responde às questões.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 16 ©
Antena 1 – Histórias
em si mesmo
«Lenda do Poço dos
sapatos»

1. Completa as afirmações selecionando a alternativa correta.

1.1. A lenda narrada conta-se na serra

(20 pontos)

- a) da Estrela.
- b) do Marvão.
- c) do Caldeirão.
- d) do Marão.

1.2. Reza a lenda que um pastor viu

(20 pontos)

- a) uma bela donzela à beira de um poço com os pés na água.
- b) uma bela pastora à beira de um poço com os pés fora da água.
- c) uma bela pastora à beira de um rio com as pernas dentro de água.
- d) uma jovem donzela à beira de um poço com as pernas fora da água.

1.3. O pastor aproximou-se da menina porque

(20 pontos)

- a) queria perguntar-lhe se tinha visto as suas ovelhas.
- b) achou arriscada a forma como ela estava sentada.
- c) ficou fascinado com a sua beleza.
- d) achou estranho ela estar descalça.

1.4. A bela menina mergulhou no poço logo após

(20 pontos)

- a) ter acenado com a cabeça para dentro do poço.
- b) ter tirado um fio de ouro de dentro do poço.
- c) o pastor lhe ter perguntado onde poderia ele encontrar os sapatos.
- d) ter dito ao pastor «descobre e o tesouro é teu».

1.5. No final desta lenda, a moura

(20 pontos)

- a) foi desencantada e o pastor recebeu a recompensa.
- b) continuou encantada e o pastor não recebeu a recompensa.
- c) foi desencantada, mas o pastor não recebeu a recompensa.
- d) continuou encantada, mas o pastor recebeu a recompensa.

100 pontos

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 3

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 3 – Mundo de histórias

Antes de iniciares a audição, lê as perguntas. Em seguida, ouve atentamente a narrativa «Lágrimas de crocodilo» e responde às questões.

20 AULA DIGITAL
■ Áudio • Faixa 17 ©
Histórias do dia
«Lágrimas de crocodilo», de António Tornado

De acordo com a informação que ouviste, classifica cada afirmação como verdadeira ou falsa, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

1. O crocodilo estava com uma grande dor de dentes e o dentista estava de férias. (10 pontos)
2. O crocodilo não queria ir procurar o dentista na cidade mais próxima porque tinha medo de ser capturado. (10 pontos)
3. O crocodilo suportou as dores de dentes em silêncio. (10 pontos)
4. O crocodilo respondeu ao passarito saltitante, dizendo que lhe doía o dente canino. (10 pontos)
5. O crocodilo ficou admirado com os conhecimentos do passarinho. (10 pontos)
6. O passarinho ficou indeciso perante o pedido de ajuda do crocodilo. (10 pontos)
7. Os familiares do passarinho confiavam no crocodilo. (10 pontos)
8. O passarinho era muito bondoso. (10 pontos)
9. Quando afirmaram «Lágrimas de crocodilo», os passarinhos queriam dizer que ele estava a ser sincero. (10 pontos)
10. O crocodilo estava a ser sincero e só queria que lhe tratassem a sua gasta dentadura. (10 pontos)

100 pontos

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 4

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 4 – Histórias na primeira pessoa

Antes de iniciares a audição do programa *Pessoal e Transmissível*, lê as perguntas. Em seguida, ouve atentamente o locutor e responde às questões.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 18 ©
Pessoal e Transmissível,
de Carlos Vaz Marques
«Alice Vieira»

1. Completa as afirmações selecionando a alternativa correta.

1.1. Relativamente ao livro que lhe despertou pela primeira vez uma forte emoção literária, Alice Vieira **(20 pontos)**

- a) até tem uma fotografia do autor junto ao computador.
- b) recorda-se do autor, mas não do título.
- c) até tem uma fotografia do autor junto à máquina de escrever.
- d) recorda-se vagamente do título.

1.2. A obra *Clarissa*, de Erico Veríssimo, **(20 pontos)**

- a) será lida proximamente por Alice Vieira.
- b) foi o primeiro livro que marcou Alice Vieira.
- c) foi escrita pelo mesmo autor do primeiro livro que marcou Alice Vieira.
- d) foi lida recentemente por Alice Vieira.

1.3. O primeiro livro marcante para a escritora **(20 pontos)**

- a) narra a chegada das naus portuguesas ao Brasil.
- b) é uma história do Brasil contada às crianças.
- c) narra a história dos índios do Brasil.
- d) é a história de Portugal contada às crianças.

1.4. Alice Vieira repetia a primeira frase do livro em frente ao espelho porque **(20 pontos)**

- a) tinha percebido muito bem a história.
- b) achava que o que tinha lido era muito bonito e mágico.
- c) tinha gostado muito da personagem principal.
- d) as tias a obrigavam a recitar essa frase.

1.5. Alice Vieira só foi para a escola aos 10 anos, visto que **(20 pontos)**

- a) gostava muito de estar em casa.
- b) os pais achavam que ela era muito nova.
- c) as tias não queriam que Alice fosse à escola.
- d) tinha medo de sair de casa.

100 pontos

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 5

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 5 – Apanha-me também um poeta

Antes de iniciares a audição do programa de divulgação, lê as perguntas. Em seguida, ouve atentamente a entrevista e responde às questões.

De acordo com a informação que ouviste, classifica cada afirmação como verdadeira ou falsa, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

20 AULA DIGITAL
■ Áudio • Faixa 19 ©
TSF – «Amor aos
Pedaços»

1. A iniciativa «Amor aos Pedaços» está relacionada com os afetos. (15 pontos)
2. A responsável pela iniciativa trabalha no serviço social do teatro de Campo Alegre. (15 pontos)
3. Esta atividade desenvolve-se a partir de situações de «faz de conta». (15 pontos)
4. Os principais destinatários desta atividade são os jovens. (15 pontos)
5. Segundo a informação ouvida, por vezes as crianças alteram o seu comportamento face aos amigos à medida que vão crescendo. (15 pontos)
6. Perante esta atividade, os alunos mantêm-se em silêncio. (15 pontos)

7. Tendo em conta a informação que ouviste, assinala a opção adequada. Este registo vídeo pode ser considerado uma (10 pontos)
 - a) notícia e entrevista.
 - b) entrevista.
 - c) reportagem.
 - d) notícia.

100 pontos

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 6

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 6 – Fazer teatro

Antes de iniciares a audição do programa, lê as perguntas. Em seguida, ouve atentamente a informação e responde às questões.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 20 ©
TSF – *O mundo mágico de Jack*

1. Qual é o teatro que colocou em cena a peça divulgada? (10 pontos)

 2. Indica dois temas presentes nesta peça de teatro. (10 pontos)

 3. As primeiras vozes dos atores da peça afirmam que há um valor que comanda os Homens no nosso mundo. Qual é? (10 pontos)

 4. Com quem vive Jack? (10 pontos)

 5. Como é a vida de Jack? (10 pontos)

 6. Qual é a única fonte de sobrevivência para a família de Jack? (10 pontos)

 7. Qual é a principal característica de Jack? (10 pontos)

 8. Qual é o principal projeto de Jack? (10 pontos)

 9. Indica um dos obstáculos que o menino terá de enfrentar. (10 pontos)

 10. Como se intitula o texto original que está na base desta peça? (10 pontos)

- 100 pontos**

CENÁRIOS DE RESPOSTA

TESTE 1

Páginas 2 a 12

- 1.1. antigo.
- 1.2. na secção Ciência e Tecnologia.
- 1.3. após um passeio no campo.
- 1.4. o Homem não preservar a natureza.
- 1.5. privilegia os factos.
2. Observação de um facto, formulação de um problema, colocação de uma hipótese de resolução e realização de uma experiência para testar a hipótese.
3. Aidan «venceu o prémio *Young Naturalist Award 2011*, atribuído pelo Museu Americano de História Natural».
4. Hipótese de resposta: na minha opinião, o título adequa-se ao texto porque Aidan criou uma nova forma de captar energia solar através da observação do crescimento dos ramos das árvores durante o outono.
5. A segunda parte do texto pode ser considerada uma entrevista porque é o registo de um diálogo entre Aidan e o entrevistador, sendo constituída por perguntas e respostas.
6. a) Falsa. A notícia é uma narrativa curta de um acontecimento atual de interesse geral; b) Verdadeira; c) Falsa. O corpo da notícia corresponde ao **desenvolvimento** da mesma; d) O registo de um diálogo entre um jornalista e um interlocutor chama-se **entrevista**; e) Verdadeira; f) Verdadeira.
7. Um dos argumentos apresentados na lista que comprova que todos temos o dever de salvar o planeta é: «colocando em prática a minha lista de ecoatitudes [...] ajudo a salvar o planeta.»
8. a) «utilizo lâmpadas de baixo consumo [...] reduzo o consumo de energia e as emissões de CO₂»; b) «Evito produtos marinhos que comprometem as espécies e os ecossistemas e, assim, participo na sua conservação.»
9. A expressão «**dou o litro** por uma causa» significa dedicar-se empenhadamente a determinada causa.
10. «Hora do Planeta».
11. Um dos argumentos usados pode ser o facto de no dia 31 de março de 2007, em Sydney, às 20h30, 2 milhões de cidadãos terem desligado as luzes por uma hora, começando assim um protesto unificado no combate ao aquecimento global.
12. A imagem é o número 60 e o fundo é a vista aérea do planeta Terra. Esta imagem foi escolhida porque o anúncio apela à população para que desligue a luz durante 60 minutos, de forma a proteger o planeta.
13. Este anúncio tem como objetivo apelar aos portugueses que se juntem a uma ação internacional de proteção do planeta Terra e que no dia 28 de março, pelas 20h30, apaguem todas as luzes. Assim, todos estaremos a participar no combate ao aquecimento global.

14. Resposta pessoal (devem ser cumpridas as regras do discurso direto).
15. Nomes próprios: Aidan; Nomes comuns: ciência, observação, prémio; Nomes comuns coletivos: arvoredo.
16. a) Os rapazes fizeram uma experiência científica.; b) A rapariga observou os resultados.; c) O meu irmão está um rapagão.
17. Pronomes: o, isto, tu, me...; Determinantes: um, uma.
18. a) mostram-no; b) colocou-lhe.
19. Nome: cientista; Adjetivo: solar; Determinante: um; Pronome: lhe; Interjeição: bravo.
20. a) PUUM!; b) Ai! Ui!
21. a) Tipo imperativo; b) Não devemos gastar água desnecessariamente!; c) Jovens, vamos aderir à hora do planeta.; d) WWF.
22. Informal.
23. a) Eu fazia uma experiência científica.; b) Eu farei uma experiência científica.; c) Eu terei feito uma experiência científica.

TESTE 2

Páginas 13 a 23

1. a) 2; b) 4; c) 6; d) 8; e) 7; f) 3; g) 1; h) 5.
2. b) «Quem isto vir e contar em pedra se há de tornar.»; c) «Saiu-se Pedrito muito bem desta empresa»; e) a história tem apenas uma página.
3. indefinido.
- 3.1. «Havia noutros tempos».
4. 1.^a Pedrito partiu por terra; 2.^a Pedrito chegou ao palácio e avisou Pedro das profecias; 3.^a Pedrito transformou-se em pedra.
5. Pedrito queria auxiliar o irmão de criação, o príncipe Pedro, e evitar que este perdesse a noiva caso as profecias se concretizassem.
6. Pedrito era dedicado e corajoso porque enfrentou diversas peripécias por amizade ao príncipe Pedro.
7. Hipótese de resposta: Pedro mostrou que merecia a amizade e dedicação de Pedrito, pois também arriscou a sua própria vida para salvar o amigo.
8. 1.^a Ir até ao local onde há uma entrada guardada por um leão; 2.^a Tirar a chave da boca do leão; 3.^a Matar a bicha de sete cabeças.
9. «No aperto do perigo, conhece-se o amigo», uma vez que Pedrito mostrou ser um verdadeiro amigo de Pedro, enfrentando os perigos para salvar a princesa que iria casar com o seu irmão de criação. Por outro lado, Pedro provou merecer essa amizade ao tentar salvar o amigo, derramando o seu próprio sangue.
10. 2; 4; 1; 5; 3; 4.

Nota: Relativamente à 2.^a parte, expressão escrita, sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de ciclo – 2.^o ciclo.

11. Após o jantar em casa da raposa, a cegonha, que nada tinha conseguido saborear, convidou-a para jantar. No dia seguinte, à semelhança da partida que lhe tinha pregado a raposa, serviu-lhe a comida num jarro estreito. A raposa, como não tinha bico, não conseguiu comer nada.
12. As personagens são animais, neste caso uma raposa e uma cegonha, e representam comportamentos humanos.
13. A personificação permite ilustrar os comportamentos humanos através das personagens que são animais.
14. matreira e bajuladora.
15. Não faças aos outros o que não gostarias que te fizessem a ti.
- 16.1 jornal e jornalismo.
- 16.2 jogging.
- 16.3 jornal.
- 16.4 cómico.
- 16.5 homógrafas.
17. a) Falsa. (...) de um grupo nominal; b) Verdadeira; c) Verdadeira; d) Falsa. (...) é grave; e) Verdadeira.
18. a) 2; b) 3; c) 1; d) 3; e) 1.
19. quando; também; exclusão.
20. Grupo nominal – A raposa matreira; Grupo verbal – estava em jejum; Grupo preposicional – no chão; Grupo adverbial – facilmente.
21. Todas as vinte raposas eram matreiras.

TESTE 3

Páginas 24 a 34

- 1.1. dormir enquanto os tubarões estão acordados.
- 1.2. tanto a particulares como a escolas.
- 1.3. todos os dias do ano, entre as 20h00 e as 10h00.
- 1.4. saco-cama e terão direito a pequeno-almoço.
2. a) Falsa (...) por dois educadores marinhos; b) Verdadeira; c) Falsa. Um dos professores acompanhantes não paga bilhete; d) Verdadeira; e) Verdadeira; f) Verdadeira.
3. «O objetivo é compreender o papel que cada um de nós representa como responsável pela conservação destes maravilhosos animais.»
4. Cristóbal vivia num aquário pequeno, com pouca areia, algas, pedras de diversos tamanhos e uma miniatura de uma caravela que tinha naufragado.
- 5.1. dois «habitantes».
- 5.2. mais velha do que os avós de Cristóbal.
- 5.3. os outros peixes falavam do Mar, muitas vezes, como de um sonho.
6. Idosa: «[...] Alice vivia no aquário desde a criação do universo [...]» (linhas 11-12); trocista: «Alice torceu a boca numa careta de troça.» (linha 25); objetiva: «– Disparate: o Mar não existe!» (linha 26).
- 7.1. comparação.
- 7.2. pensativo e intrigado.

8. «Ele tinha de saber a verdade. Ele queria saltar as paredes de vidro e ir à procura do mar.» (linhas 31-32)
9. Cristóbal percebeu imediatamente que o mundo não acabava no aquário e que o resto do mundo era um local muito seco onde ele não sobreviveria.
10. Cristóbal era um peixinho inocente e jovem que vivia preso ao mundo do aquário onde vivia. Sonhador e corajoso, um dia resolve arriscar e saltar do aquário para conhecer o mar.
11. O princípio da cortesia não foi respeitado por Alice, que foi bastante agressiva com Cristóbal.
- 11.1. «Tens de ter calma e paciência, pois o mar não existe e só temos a certeza da existência de nós próprios.»
12. a) «os peixes mais velhos» – sujeito simples; b) «contavam histórias...»; c) o verbo está conjugado na 3.ª pessoa do plural para concordar com o sujeito que está no plural.
13. 1 – c); 2 – b); 3 – e); 4 – a); 5 – d).
14. a) era; b) estendido; c) prendeu e perguntavam.
15. b) 2; c) 4; d) 1; e) 3.
16. a) maresia; b) impossível; c) liberdade; d) desejoso.

TESTE 4

Páginas 35 a 43

- 1.1. no dia do seu quarto aniversário.
- 1.2. por uma jovem funcionária do colégio.
- 1.3. todas as meninas da classe infantil espreitavam pela fenda na porta da sala de aulas.
- 1.4. pensar.
- 1.5. mas não a partilha com ninguém.
2. «Nem no recreio, um terreiro separado do nosso por uma fila de árvores anãs, como as que mais tarde havia de ver na China.» (linhas 22-23) Aqui, a narradora conta na primeira pessoa um episódio do seu passado distante, que agora recorda.
3. A ação decorre no colégio que a narradora frequentou durante a sua infância.
4. Às rodas, ao esconde-esconde ou ao dom-barqueiro, entre outras atividades.
5. Características físicas: alta, esguia, garganta alta e graciosa, usava um cachecol verde; Características psicológicas: inteligente e misteriosa.
6. A menina era curiosa e imaginativa: «Segue-se que, daí em diante, comecei eu a cismar: quem sabe se o cachecol da Ruth é o que lhe segura a cabeça?» (linhas 24-25); «Que, entretanto, já ela era para mim como o ilusionista do circo que, para lá de imensas fantasias, o seu corpo, fingidamente, partido a meio, acabava por aparecer ileso e inteiro.» (linhas 38-40))
7. Resposta pessoal.
8. Braga; 71 anos; Anos 50; França e China; Escritora, professora e tradutora; *Eu vim para ver a terra; Estátua de sal; Amor e morte e Noturno em Macau.*

9. O vocabulário («peguei raiva»; «pasta de dente»; «bobo»; «papai») e a colocação do pronome («se eu morder ele»).

9.1. «Calvin, o que andou **fazendo** com a pasta de dente?»

10. **a)** mas; **b)** e; **c)** ora, ora.

10.1 Coordenada copulativa: (...) e jogavam às cinco saquinhas; Coordenada disjuntiva: Ora brincavam no quintal, ora brincavam no pátio de pedra; Coordenada adversativa: (...) mas as crescidas assistiam às aulas.

11. **a)** 2; **b)** 4; **c)** 5; **d)** 6; **e)** 1; **f)** 3.

12. que – pronome relativo.

13. **a)** Partidas são pregadas por Calvin aos pais; **b)** Calvin colocou a pasta de dentes no rosto; **c)** A mãe não é enganada por Calvin; **d)** Calvin imaginará novas tropelias.

14. «por Calvin».

TESTE 5

Páginas 44 a 52

1.1. onze quadras.

1.2. o primeiro e o terceiro versos; o segundo e o quarto versos.

1.3. quadras.

1.4. enumeração.

2. O zero vivia numa certa conta mas sonhava fugir para o alfabeto e transformar-se na letra «O», nem que fosse por um único dia ou durante o tempo de dizer «Oh!». Ao zero poeta bastava-lhe um único «Oh!» lírico e profundo.

3. O zero tinha este sonho porque ao ler os livros e as seletas ficava comovido pelos «Ohs!» usados pelos poetas.

4. «E **me** indignasse & etc. / contra o destino severo / que fizera de **mim** um zero / com uma alma de letra.»

5. O zero poeta era melancólico, sonhador e inconformado.

6. Porque não se conformava com o facto de ser um número, quando a sua alma era a de uma letra. Por outro lado, o zero é um número que não se pronuncia.

7. Saber escrever histórias para crianças.

8. Devem ser escritas com palavras muito simples e narradas de uma forma especial.

9. o dom da paciência.

10. «Que me seja desculpada a vaidade se eu até cheguei a pensar que a minha história seria a mais linda de todas as que se escrevem desde o tempo de contos de fadas e princesas encantadas... Há quanto tempo isso vai!» (linhas 14-17)

11. **a)** «(Agora vão começar a aparecer algumas palavras difíceis, mas, quem não souber, deve ir ver no dicionário ou perguntar ao professor.)» (linhas 18-20); **b)** «Que me seja desculpada a vaidade» (linha 14); **c)** «Não se temam, porém aqueles que fora das cidades não concebem histórias nem sequer infantis» (linhas 21-22); **d)** «Dali para diante, para o nosso menino» (linha 32).

12. 1.^a – sai o menino pelos fundos do quintal; 2.^a – salta de árvore em árvore; 3.^a – desce pelo rio abaixo.

13. Corajoso e aventureiro.

14. Quem: pronome; poucas: quantificador; histórias: nome; simples: adjetivo; de: preposição; essas: determinante; para: preposição.

15. Era; tivesse; encontrado; morrido.

16.

	Tempo	Modo
Descesse	Pretérito imperfeito	Conjuntivo
Encontraria	_____	Condicional
Atravesse	Presente	Conjuntivo
Ajudar	_____	Infinitivo impessoal

17. **a)** 3; **b)** 1; **c)** 2.

17.1. **a)** 3; **b)** 2; **c)** 1.

17.2. **a)** tenhas lido; tiver terminado.

b) tivesses acabado / tivéssemos acabado.

18. mal; porque; ora; se.

TESTE 6

Páginas 53 a 61

1.1 Manuel e Mãe.

1.2. a ação decorre no quarto, com pouca luz.

1.3. ouvem-se os sons da luta entre os piratas e o ruído da tempestade.

1.4. tem medo de que os piratas raptem a mãe.

2. Desaparece o barulho dos piratas e o vento e o mar ouvem-se apenas ao longe.

3. A mãe de Manuel também estava assustada, mas controla-se para confortar o filho: «Eu também tive pesadelos esta noite.»; «Abraçada a Manuel». (linha 31)

4. «ainda assustado.» (linha 29)

5. **a)** Fala da personagem: «O corredor está cheio de areia e tudo fora do sítio... E tu? Estás todo molhado...»

b) Indicações cénicas: (*Afasta docemente Manuel de si*); (*Observando-o*); (*Dá de repente conta do lenço que Manuel tem ainda atado à volta da cabeça*).

6. Movimento das personagens: «Depois força-o ternamente a deitar-se.», «Manuel deita-se na cama.»; Estado do espírito das personagens: «ainda assustado.», «A mãe beija Manuel»; Elementos do cenário: «Abre-se então a porta do quarto», «Desaparece subitamente o barulho dos piratas».

7. As frases exclamativas traduzem o medo e a ansiedade de Manuel.

8. Os efeitos de luz voltam a desvanecer-se, mas neste momento traduzem uma certa calma, uma vez que Manuel está mais tranquilo depois da conversa com a mãe.

9. Origem latina; Ano 2000; Em Portugal e em 37 países de todos os continentes; É um festival de animação; Competições,

CENÁRIOS DE RESPOSTA

retrospectivas, instalações e exposições; É o festival de animação para os mais novos; A qualidade da programação nacional e internacional; Projeto MONSTRA todo o ano.

10. Um folioscópio é um jogo ótico criado por volta de 1830.

11. Os verbos que transmitem instruções são: divide; dobra; faz; aproveita; enrola.

12. a; c; e; f; i; l; m; n; o; r; s; t; u; v.

13. irmos; fizeres; quererem; cumprirdes.

14. Infinitivo impessoal.

15. a) 2; b) 1; c) 6; d) 5; e) 4; f) 3.

TESTES DE COMPREENSÃO ORAL

TESTE 1

Páginas 62 e 63

1.1. c)

1.2. c)

1.3. a)

1.4. d)

1.5. b)

1.6. a)

1.7. c)

1.8. a)

2.1. o dobro da distância da Terra ao Sol.

2.2. 1986; 2061.

TESTE 2

Página 64

1.1. c)

1.2. a)

1.3. b)

1.4. d)

1.5. b)

TESTE 3

Página 65

1. Falsa. O crocodilo estava com uma grande dor de dentes e não havia dentista na selva; **2.** Verdadeira; **3.** Falsa. O crocodilo gemia

devido às terríveis dores de dentes; **4.** Falsa. O crocodilo respondeu ao passarito saltitante que lhe doía o dente de trás, na queixada; **5.** Verdadeira; **6.** Verdadeira; **7.** Falsa. Os familiares do passarinho não confiavam no crocodilo; **8.** Verdadeira; **9.** Falsa. Quando afirmaram «Lágrimas de crocodilo», os passarinhos queriam dizer que ele estava a fingir; **10.** Verdadeira.

TESTE 4

Página 66

1.1. a)

1.2. c)

1.3. b)

1.4. b)

1.5. c)

TESTE 5

Página 67

1. Verdadeira; **2.** Falsa. A responsável pela iniciativa trabalha no serviço educativo do teatro de Campo Alegre; **3.** Verdadeira; **4.** Falsa. Os principais destinatários da atividade são crianças do primeiro e do segundo ciclo; **5.** Verdadeira; **6.** Falsa. Esta atividade provoca muitos risinhos nas crianças envolvidas; **7.** a).

TESTE 6

Página 68

1. O Teatro Infantil de Lisboa.

2. A amizade e o amor.

3. A ambição.

4. Jack vive com a mãe.

5. A família de Jack é muito pobre.

6. A vaca branquinha.

7. Jack é um sonhador.

8. Quer ser ele a melhorar a vida de todos.

9. Um dos obstáculos é os ogres ricos.

10. A obra original intitula-se *Jack e o pé de Feijão*.

ISBN 978-111-11-3053-4

